

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO A MAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANGÉLICA DOS SANTOS GREGÓRIO

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL
FEMININO DE ESPECIES DE PLANTAS MEDICINAIS COM ÊNFASE NO
BOLDO EM QUINTAIS URBANOS DO BAIRRO GM3 NO MUNICÍPIO DE
TABATINGA-AM.**

Tabatinga-AM
2021

ANGÉLICA DOS SANTOS GREGÓRIO

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL
FEMININO DE ESPECIES DE PLANTAS MEDICINAIS COM ÊNFASE NO
BOLDO EM QUINTAIS URBANOS DO BAIRRO GM3 NO MUNICÍPIO DE
TABATINGA-AM.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, da Universidade do Estado do Amazonas (CESTB/UEA), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Professor Dr. Camilo Torres Sanchez

Tabatinga-Am
2021

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL
FEMININO DE ESPECIES DE PLANTAS MEDICINAIS COM ÊNFASE NO BOLDO
EM QUINTAIS URBANOS DO BAIRRO GM3 NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-
AM.**

Angélica dos Santos Gregório

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, da Universidade do Estado do Amazonas (CESTB/UEA), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Profa. Dr. Cristiane Suely Melo de Carvalho

Profa. Dr. Maria del Pilar Diaz Garcia

Orientador: Professor Dr. Camilo Torres Sanchez

Data da defesa: 14/07/2021

Nota da defesa: _____

Tabatinga-Am
2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

D722le Gregório, Angélica dos Santos
v Levantamento Etnobotânico do conhecimento tradicional feminino de espécies de plantas medicinais com ênfase no **boldo** em quintais urbanos no bairro GM3 no município de Tabatinga- Am / Angélica dos Santos Gregório. Manaus : [s.n], 2021.
67 f.: color.; 2 cm.

TCC - Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura
- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.
Inclui bibliografia
Orientador: Prof. Dr. Camilo Torres Sanchez

1. Etnobotânico. 2. Conhecimento tradicional feminino . 3. Plantas medicinais . 4. Boldo. 5. Quintais urbanos . I. Prof. Dr. Camilo Torres Sanchez (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Levantamento Etnobotânico do conhecimento tradicional feminino de espécies de plantas medicinais com ênfase no **boldo** em quintais urbanos no bairro GM3 no município de Tabatinga- Am

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a minha família, pelo apoio, incentivo, também ao meu orientador Prof. Dr. Camilo Torres Sanchez, pela paciência nas orientações, compreendendo assim as minhas dificuldades e meus momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todos os profissionais, aos meus professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas (CESTB/UEA) que através dos seus ensinamentos contribuíram com minha formação profissional e pessoa e principalmente as entrevistadas, que partir delas pude desenvolver esse levantamento etnobotânico.

Agradeço em especial ao prof. Dr. Camilo Torres Sanchez, pelas orientações dadas ao longo destes anos e pelo apoio profissional e, sobretudo pela amizade que construímos, também agradeço a sua esposa Profa. Msc. Maria Francisca Nunes de Souza, pelo apoio nos momentos exaustivos.

Agradeço também aos meus amigos que me auxiliaram em diversos momentos durante minha aprendizagem, em especial Diana Paima Sias, Keller Mauricio dos Santos pelo apoio durante a graduação. Pela parceria Valdenor Magalhaes da Silva, Barbara dos Santos Gregório.

“Na nossa relação com a natureza devemos ter sempre uma ética por pequena que ela seja, uma etiqueta, assim entendermos que quando usamos um garfo ou plantamos estamos limpando a natureza de nós mesmos, e não a natureza para nós.”

Camilo Torres Sanchez

RESUMO

O presente trabalho é um levantamento da etnobotânica do conhecimento tradicional feminino sobre plantas medicinais tendo como enfoque principal as espécies de boldo encontradas pelas moradoras do alto Solimões-Amazonas, no município de Tabatinga, no bairro GM3. Sendo, o alto Solimões- Amazonas, uma região rica em diversidade de plantas de uso curativo. As espécies de boldo *Plectranthus ornatos* Codd., e *Plectranthus barbatus* Andr e *Vernonia condensata* Bark, são das espécies de plantas usadas para fins alimentício e curativo. Contudo este trabalho teve como finalidade refletir o que são plantas medicinais com relação a etnobotânica, em especial a planta conhecida como “boldo”, relatando seus benefícios fitoterápicos, verificando a importância cultural e a diversidade de conhecimento dos moradores sobre as espécies identificadas. Foram utilizados como métodos para a realização do trabalho, a revisão bibliográfica, entrevistas com as idosas que fazem o uso da planta medicinal em questão e observação no preparo do chá e banhos, e quando a sua finalidade. Na pesquisa foram realizadas 5 etapas de metodologia: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Reconhecimento da área do bairro; 3) Entrevista com as idosas; 4) Observação no preparo de chá e banho; 5) Identificação das espécies de boldo encontrado e suas finalidades em relação ao tratamento de alguma enfermidade.

Palavras- Chaves:

Etnobotânica, conhecimento tradicional, feminino, plantas medicinais, boldo, quintais urbanos, Tabatinga, Amazonas.

ABSTRACT

The present work is a survey of the ethnobotany of women's traditional knowledge about medicinal plants, focusing mainly on the boldo species found by the residents of the upper Solimões-Amazonas region, in the municipality of Tabatinga, in the GM3 district. Being, the upper Solimões-Amazon, a region rich in diversity of plants for curative use. The boldo species *Plectranthus ornatos* Codd., *Plectranthus barbatus* Andr ., *Vernonia condensata* Bark, are plant species used for food and curative purposes. However, this work aimed to reflect what medicinal plants are in relation to ethnobotany, in particular the plant known as "boldo", reporting its herbal benefits, verifying the cultural importance and diversity of knowledge of the residents about the identified species. methods for carrying out the work, literature review, interviews with the elderly who make use of the medicinal plant in question and observation in the preparation of tea and baths, and when its purpose. In the research, 5 steps of methodology were carried out: 1) Bibliographic survey; 2) Recognition of the neighborhood area; 3) Interview with the elderly; 4) Observation in the preparation of tea and bath; 5) Identification of the species of boldo found and their purposes in relation to the treatment of any disease.

Keywords: Ethnobotany, traditional knowledge, female, medicinal plants, boldo, urban backyards, Tabatinga, Amazonas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Cultivo de boldo nos quintais urbanos no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.	33
Figura 2. Cultivo da espécie de boldo <i>Plectranthus ornatus</i> Codd, no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.....	14
Figura 3. Cultivo da espécie <i>Plectranthus barbatus</i> Andr. no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.	15
Figura 4. Cultivo da espécie de boldo <i>Vermonia Condensata</i> Bark, no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.....	16
Figura 5. Mapa do Estado do Amazonas, indicando o Município de Tabatinga.....	18
Figura 6. Imagem de satélite da localização da área e estudo, do bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.	19
Figura 7. Terra firme no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas ao fundo a várzea aterrada.	20
Figura 8. Equipamentos para as entrevistas em tempo de pandemia (Covid 19), no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.	21
Figura 9. Acompanhamento das senhoras nos seus quintais, onde cultivam o boldo e outras plantas medicinais, ornamentais, frutíferas, etc, no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.	22
Figura 10. Presença-ausência de boldo na amostra no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.	24
Figura 11. Pessoas do sexo feminino e masculino entrevistados no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas	25
Figura 12. Pessoas do sexo feminino e masculino entrevistados no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.	26
Figura 13. Idade da informante entrevistas nas casas no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.	27
Figura 14. Aprendizado da entrevistada sobre plantas medicinais nas casas no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.....	28

Figura 15. Variações em porcentagem (%) quanto a localização das casas e declividade na área de estudo no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.	29
Figura 16. Área dos lotes na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.	31
Figura 17 . Técnica de plantio na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.....	31
Figura 18. Sombreamento das plantas medicinais na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.	32
Figura 19. Diferença entre as folhas das espécies de boldo: (A) Vernonia condensata Baker; (B) Plectranthus ornatus Codd; (C) Plectranthus barbatus Andr. na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.	33
Figura 20. Presença/Ausência de boldo nos quintais no bairro GM3, rua Duque de Caxias, município de Tabatinga, Amazonas	33
Figura 21. Quais as partes mais utilizadas da planta na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.....	35
Figura 22. As formas de uso da planta boldo na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.	36
Figura 23. Produção do Chá do (Plectranthus barbatus Andr) pelas mulheres do bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.....	37
Figura 24. Distúrbios que tem o boldo como tratamento, na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.....	38
Figura 25. Fonte de obtenção da planta boldo, na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.	41
Figura 26. Origem do aprendizado em relação a planta boldo, na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.....	42
Figura 27. Nome popular da planta boldo, na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.....	45
Figura 28. Diversidades de espécies encontradas na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.	45

LISTA DE TABELAS E QUADRO

Tabela 1. Idade da informante entrevistadas nas casas no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.	28
Tabela 2. Área dos lotes na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.	30
Quadro 1. Plantas medicinais/ frutíferas citadas pelas senhoras durante as entrevistas, na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.....	40

Sumário

1. INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2. OBJETIVOS	27
2.1. OBJETIVO GERAL:	27
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	27
3. REFERENCIAL TEÓRICO	28
3.1 ETNOBOTÂNICA	30
3.2 CONHECIMENTOS TRADICIONAIS FEMININOS ASSOCIADOS ÀS PLANTAS MEDICINAIS.....	30
3.3 AS PLANTAS MEDICINAIS	31
3.5 CARACTERIZAÇÃO DO BOLDO (<i>Plectranthus ornatus</i> Codd.).....	Erro! Indicador não definido.
3.6 CARACTERIZAÇÃO DO BOLDO (<i>Plectranthus barbatus</i> Andr).....	14
3.7 CARACTERIZAÇÃO DO BOLDO (<i>Vermonia condensata</i> . Bark).....	15
3.8 OS QUINTAIS FAMILIARES	17
4. MATERIAIS E MÉTODOS	18
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO	18
4.2 COLETA DE DADOS	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 O GRUPO RESIDENCIAL OU A FAMÍLIA	24
5.2 LOTES.....	29
5.3 CONHECIMENTOS CULTURAIS SOBRE MEDICINAIS	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXOS	55

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa Levantamento etnobotânico do conhecimento tradicional feminino de espécies de plantas medicinais com ênfase no boldo em quintais urbanos do bairro GM3 no município de Tabatinga-AM, teve como objetivo geral realizar o levantamento etnobotânico do conhecimento tradicional feminino de espécies de plantas medicinais com ênfase no boldo em quintais urbanos do bairro.

O referencial teórico utilizado foi o da etnobotânica para o desenvolvimento sustentável que pesquisa o resgate dos conhecimentos tradicionais femininos associados às plantas medicinais, também as referências teóricas sobre as plantas medicinais e seu uso popular, o referencial contribuiu para melhorar o conhecimento da comunidade sobre três espécies usadas por ela, caracterizando o boldo em dois gêneros, *Vermonia* e *Plectranthus* e três espécies, (*Plectranthus ornatus* codd.), (*Plectranthus barbatus*. Andr) e (*Vermonia condensata*. Bark); e ajudou na compreensão do papel, vantagens e limitações do uso das plantas medicinais nos quintais familiares do bairro GM3.

O presente estudo de campo foi realizado no município de Tabatinga como mostra na (Figura 5), situa-se no limite oeste da região Norte do Brasil, no Estado do Amazonas, a margem esquerda do Rio Solimões, na microrregião do Alto Solimões. A pesquisa etnobotânica foi conduzida com levantamento em torno de 110 casas, constituída por moradores brasileiros e alguns com nacionalidade colombiana, uma moradora da etnia “Uitoto”, e também alguns peruanos. Das 110 casas foram selecionadas 35 casas onde moravam senhoras idosas.

A população de Tabatinga é de 65844 pessoas, foram realizadas 110 entrevistas às mulheres no total (Figura 10), correspondendo a 0,3% desta população; das 110 entrevistas em 35 foi identificado o uso de boldo (31,8%), no restante, 75 entrevistadas (68,2%), não tinha uso desta planta, isto significa que a terceira parte das casas estudadas não apresentava uso da planta, sendo isto relevante pois reflete a desapareção do uso de plantas pelas pessoas entrevistadas.

Foi caracterizado o grupo familiar que usava a planta sendo que a idade média das mulheres na amostra foi de 52,3 anos, com desvio padrão de 16,6, com máximo de idade de 80 anos e mínimo 16 anos, separando por faixa etária em intervalos de 10 anos foi observado que a maior proporção de entrevistadas estava na faixa de 50 a 60 anos de idade (29,4%). Foi descrito o local e lote de implantação dos quintais e durante as visitas na área de estudo, foi possível observar que ocorre uma variação na declividade no local, que provavelmente afeta o espaço disponível do quintal para a agricultura de plantas medicinais. Quanto a plantação do boldo na amostra foi identificado que 23% das entrevistadas usavam “baldes” para colocar as plantas, 20% das entrevistadas utilizavam canteiros elevados para cultivar as plantas, 18% plantava no solo do quintal, e somente 6% não informou algum tipo de técnica de plantio, isto relacionado com o tipo de habitat várzea ou terra firme.

Os lotes das casas tinham em média 10,2m de frente e 17,2 m de fundo, nesta pesquisa a frente considera-se o local de frente para a rua, algumas casas estavam dentro do mesmo lote no máximo 2, isto afeta a área disponível para uso agrícola e a plantação de medicinais; a área média do lote na amostra foi de 173m² ou 0,0173 ha, típico de áreas urbanizadas, o lote de tamanho máximo foi 568,3m² e o lote, mas pequeno foi de 80,2m².

Durante a entrevista, foi realizada visitas nos quintais e requerido para a senhora mostrar suas plantas medicinais em especial o boldo, onde foi encontrado três morfoespecies do boldo que depois foram identificadas como espécies diferentes. Nas entrevistas (FIGURA 20) 86% das entrevistadas relataram usar as folhas na preparação dos remédios caseiros do boldo (30 indiv.), usualmente estes são chás bebidas onde as folhas são colocadas em água quente para extrair a substância curativa. Durante as entrevistas, muitas senhoras relataram o uso de outras plantas medicinais, pois além do boldo ser utilizado para tais fins, existem outras plantas medicinais, que tem os mesmos fins curativos que a planta boldo, estas plantas para as entrevistadas são substitutos de medicinas de origem alopática.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL:

Realizar o levantamento etnobotânico do conhecimento tradicional feminino de espécies de plantas medicinais com ênfase no boldo, *Plectranthus ornatos*, codd., *Plectranthus barbatus*, Andr e *Vermonia condensata*, Bark, em quintais urbanos do bairro GM3 no município de Tabatinga-Am.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1)** Listar quantas espécies de uso medicinal há do mesmo tipo, conhecer seus nomes populares, assim como também seu modo de uso, e quais partes da planta são utilizadas;
- 2)** Identificar os fatores ecológicos e sociais que afetam o uso das espécies de plantas de uso curativo, em especial as de boldo na área de estudo;
- 3)** Avaliar o uso curativo do boldo pela comunidade estudada.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho é um levantamento da etnobotânica do conhecimento tradicional feminino sobre plantas medicinais tendo como enfoque principal as espécies de boldo encontradas pelas moradoras do alto Solimões-Amazonas, no município de Tabatinga, no bairro GM3.

Esta pretende contribuir a consolidar o desenvolvimento regional do município de Tabatinga contribuindo para a mudança de uma matriz de desenvolvimento baseada em extrativismo mineral, pecuária e agricultura de ciclo curto insustentável para uma fundada na biodiversidade e a produção vegetal de ciclo longo e sustentável que use espécies com potencial medicinal, organizada em cadeias tecnoprodutivas de biodiversidade. Existe a necessidade de criar meios de identificar espécies, técnicas, arranjos produtivos locais e tipos e sistemas de uso da terra de espécies com potencial medicinal no município de Tabatinga, e em especial na várzea, que sejam adequados a natureza biofísica deste ecossistema que está em processo acelerado de degradação ambiental.

Também existe um conhecimento histórico e tradicional associado ao uso de espécies com potencial medicinal depositado em arquivos públicos, coleções biológicas, fontes e literatura especializada e na história e conhecimento oral das comunidades rurais, este saber não está sendo aproveitado para melhorar a sustentabilidade dessas comunidades do município de Tabatinga e da região da várzea. Estas informações estão sendo perdidas rapidamente pela erosão genética, degradação ecológica, perda da tradição oral e de documentos em arquivos públicos ou pela falta de informatização do conhecimento. Demanda social ou mercado para gerar alternativas a fontes tradicionais de renda e sustento das comunidades do município e da várzea através da formação de técnicos e pesquisadores nesta área. Em função do esgotamento atual destas fontes tradicionais de renda e sustento (SANCHEZ, 2001).

Sendo, o alto Solimões- Amazonas, uma região rica em diversidade de plantas de uso curativo, as espécies de boldo (*Plectranthus ornatos* Codd., e *Plectranthus barbatus* Andr e *Vernomia condensata* Bark), são espécies de plantas usadas dessa diversidade para fins alimentício e curativo.

Assim, o uso de remédios medicinais na região Amazônica é uma das alternativas que a comunidade busca com relação à falta recursos para a compra de medicamentos farmacêuticos, fazendo necessário a preservação desse conhecimento popular nessa comunidade, para não se perder ao longo do tempo, passando de geração a geração, construindo assim o princípio da etnobotânica.

A etnobotânica compreende o estudo das sociedades humana, passadas e presentes, e sua interação ecológicas, genética, e evolutiva, simbólica e culturais com as plantas (FONSECA-KRUEL, PEIXOTO, 2004); pois, segundo (BRASIL, 2006), plantas medicinais são aquelas que possuem princípios bioativos com propriedades profiláticas ou terapêuticas.

Além disso, gerações mais antigas, em especial as mulheres, conservam o conhecimento tradicional da utilização de espécies vegetais para o tratamento de problemas de saúde, pois os mais velhos tendem a conhecer mais sobre assuntos de interesse vital para a comunidade e são respeitados pelo seu saber, (AMOROZO 1996; VENDRÚSCOLO, MENTZ 2006).

Destacando que muitas espécies de vegetais apresentam um valor medicinal importante pelas suas qualidades curativas (AZEVEDO 2006). Dentre as espécies comercializadas, encontrei dois gêneros que apresentam plantas popularmente denominada por boldo são o *Plectranthus sp.*, pertencente à família Lamiaceae (HARLEY et al., 2015) e *Vernonia condensata* Baker o, pertencente à família Asteraceae, ao parecer pelo seu uso nas mesmas doenças, ou no preparo do chá.

Sendo a espécie *Plectranthus ornatus* Codd., endêmica da África e introduzida no Novo Mundo no século XVI, (RIJO et al., 2011), e *Plectranthus barbatus* Andr. , provavelmente originário da África, é amplamente cultivado em todo o Brasil (Carriconde et al., 1996). *Vermonia condosata* Baker., nativa da África e presente no Brasil desde os tempos coloniais ((LORENZI; MATOS, 2002). Pela sua origem africana pode se dizer que estas plantas estariam associadas a assentamentos afrodescendentes ou quilombolas.

Desse modo, trabalho foi realizado no bairro GM3, que fica localizado no município de Tabatinga-Amazonas, no centro da cidade. Foi utilizada como métodos para a realização do trabalho, a revisão bibliográfica, entrevistas com as mulheres que fazem o uso da planta medicinal em questão e observação no preparo do chá e banhos, e quanto a sua finalidade.

Contudo este trabalho teve como finalidade refletir o que são plantas medicinais com relação a etnobotânica, em especial a planta conhecida como “boldo”, relatando seus benefícios curativos, verificando a importância cultural e a diversidade de conhecimento dos moradores sobre as espécies identificadas

3.1 ETNOBOTÂNICA

A etnobotânica, é um dos subcampos da etnobiologia, foi definida primeiramente por Harsberger (1986), como estudo das plantas utilizadas pelos povos primitivos ou aborígenes. A partir de meados do final do século XX passou a ser compreendida como o estudo das inter-relações entre povos primitivos e plantas, acrescentando-se um componente cultural a sua interpretação pelo engajamento cada vez maior dos antropólogos (Albuquerque, 1997). Sendo assim, atualmente, engloba os estudos de todos os tipos de inter-relações: ecologia, evolutiva e simbólica. Dessa forma, etnobotânica reconhece uma natureza recíproca e dinâmica das relações entre humanos e plantas (ALEXIADES, 1996).

Pois, o âmbito da pesquisa etnobotânica tem se ampliado muito, a fim de englobar, atualmente, as relações mútuas entre plantas e qualquer cultura humana a prática da utilização das plantas pelas diversas culturas e povos é ponto de partida para seu estudo científico e desenvolvimento científico e desenvolvimento de curativos, em favor do melhoramento da qualidade de vida e da conservação e preservação do meio ambiente (FERRO, 2006).

Dessa forma, que as informações relativas ao uso de plantas e seus significados relacionam-se ao contexto em que são empregadas e devem ser analisados conjuntamente. O registro de conhecimentos tradicionais é importante para valoração cultural bem como para a compreensão ecológica que o conhecimento tradicional fornece sobre o funcionamento dos ecossistemas e manejo de recursos (CUNNINGHAM, 1996).

Contudo, no tocante as plantas medicinais, muitos estudos etnobotânico em nosso país indicam que uma proporção considerável de espécies é utilizada para finalidade terapêutica (BARBOSA, 2004; SOUZA, FILFILI, 205; FRANCO, BARROS, 2006, DAMASCENO, 2007). E sobre as pesquisas do conhecimento etnobotânico registram o uso de plantas medicinais em comunidades são, portanto, importantes, devido ao atual cenário de perda desses conhecimentos (DAMASCENO, 2006).

3.2 CONHECIMENTOS TRADICIONAIS FEMININOS ASSOCIADOS ÀS PLANTAS MEDICINAIS

O consumo de plantas medicinais tem base na tradição familiar e tornou-se prática generalizada na medicina popular, sendo considerada uma terapia complementar ou alternativa para a promoção da saúde (LOYA et al., 2009).

Sendo que neste trabalho mostra que esse conhecimento ainda vem sendo aplicado com muita intensidade, e que o conhecimento em relação às plantas medicinais, é uma característica presente no público feminino. De acordo, Dergal (2002), relata que plantas medicinais são usadas principalmente para tratamento de morbidades menores. Assim, Ferro (2006) define plantas medicinais como aquela capazes de produzir princípios ativos que possam alterar o funcionamento de órgãos e sistemas, restaurando o equilíbrio orgânico ou homeostasia nos casos de enfermidades.

Estudos recentes sobre plantas medicinais da região estudada são o de Santana, et. al (2018) que realizaram um estudo etnobotânico da planta conhecida como “alfavaca” (*Ocimum sp.*) em dois municípios do Alto Solimões. Mostrando seus usos e a utilidade ampla para as comunidades da região e sua importância para o desenvolvimento local.

Pedroza, et.al. (2018) Pesquisaram o conhecimento Etnobiológico sobre Plantas com potencial Medicinal no Ensino de Biologia: Saberes Tradicionais em escolas do município de Tabatinga, contribuindo para comparação entre grupos de jovens e adultos e idosos no conhecimento e uso do Boldo. Pedrosa do carmo et.al. (2018) pesquisaram o uso medicinal da “Coirama” (*Kalanchoe pinnata*), na comunidade indígena de Umariáçu mostrando o uso desta planta de origem africana na cura indígena.

3. 3 AS PLANTAS MEDICINAIS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1979), plantas medicinais são todas as que contém em um ou mais de seus órgãos substâncias que podem ser utilizadas com propósito terapêutico ou que sejam precursoras de semi-síntese químico-farmacêutica. Neste trabalho o interesse é naquelas plantas que tem uso terapêutico direto informado pela comunidade e famílias do município de Tabatinga.

Morgan (1994), afirma que toda planta que contém um ou mais princípios ativos em sua composição e que são úteis a saúde dos seres humanos, são consideradas plantas medicinais. Martins (1995) cita que o uso de plantas medicinais pela população mundial é muito alto. A organização mundial da saúde (OMS, 1979), mostra que cerca de 80% da

população mundial fez o uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. Desse total, pelo menos 30% deram-se por indicação médica (CARRICONDE 1996).

Segundo Di Stai (1995), 80% da população brasileira encontra nos produtos de origem natural, especialmente as plantas medicinais a principal ou a única fonte de recurso terapêuticos. Espera-se observar se isto também acontece no município estudado. A utilização de plantas medicinais, tanto na farmacopeia como na medicina caseira, é praticada desde os primórdios da civilização humana. Após a segunda Guerra Mundial, com a descoberta dos antibióticos e o incremento cada vez maior de remédios à base de drogas sintéticas, houve um relativo abandono e, inclusive um certo ceticismo a respeito das drogas naturais, até a década de 70. A partir da década de 80 essas plantas passaram a ser novamente valorizadas como fonte de propriedade curativas de baixo custo (LAMEIRA, O.A. 2004). Com a pandemia do Covid-19 percebe-se um incremento do uso das plantas medicinais pela população do município o que demonstra a importância deste tipo de pesquisa neste momento. Pois este trabalho, mais adiante, vai mostrar nos relatos informais das entrevistadas, que foi utilizados chás, remédio caseiros para curar os sintomas do Covid 19.

O Cultivo racional ou de forma organizada de plantas medicinais torna-se uma das etapas de maior importância no processo de obtenção de medicamentos (CAPASSO 2000), porém o que interessa nesta pesquisa é o uso e plantação pelas comunidades e família como meio substitutivo das medicações de farmácia na própria casa (Figura 1). Por não requerer uma área muito grande nem depender de custo elevado para sua implantação, o cultivo destas plantas é uma alternativa para os quintais urbanos ou da zona rural em áreas populares e de baixa renda (LAMEIRA, O.A. 2004).

Figura 1. Cultivo de boldo nos quintais urbanos no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2020

É citado, para que as plantas medicinais não percam seu valor curativo, devem ser colhidas quando não estão molhadas de orvalho. Secam-se a sombra, porque os fortes raios solares tiram das plantas depois de arrancadas, uma parte das substâncias curativas, que se evaporam quando expostas ao sol. Quando estão secas, separam-se as partes estragadas, conserva-se somente o que é bom. As galhas, flores, talos e raízes picada guardam-se em caixa de papelão ou frascos escuros em lugar fresco e seco (LAMEIRA, O. A. 2004). Na pesquisa foi observado as formas colheita e processamento mínimo para uso pelas idosas do município.

As raízes devem ser lavadas e picadas em trituradas antes de serem postas a secar; as raízes com cheiro de mofo devem ser descartadas, pois não servem para fins curativos. Na preparação de chás, não deve ser utilizada vasilhas de metal, principalmente de alumínio, mas

sim de louça, inox ou esmaltada. Quando necessário, devem ser adoçados com mel de abelha que possui efeito medicinal. (LAMEIRA, O.A. 2004).

Dessa forma, atualmente, as plantas medicinais representam uma alternativa de remédios baratos, de fácil manutenção e comprovada eficiência, quando corretamente manipulada e receitadas por sabedores e profissionais qualificados da área de saúde. A orientação médica, em casos de doença, não deve ser eliminada, mesmo tendo a horta medicinal ou a farmácia viva. (LAMEIRA, 2004). Mas nesta pesquisa foi valorizado o conhecimento tradicional das mulheres quanto ao uso, balizado pela sua experiência que deve ser reconhecida como conhecimento tradicional associado a planta.

3. 5 CARACTERIZAÇÃO DO BOLDO (*Plectranthus ornatus* Codd,).

O boldo pertence a um grupo de espécies com propriedades colagogas (FURLAN, 1999 et al.). A família Lamiaceae é originária principalmente de países do Mediterrâneo e Oriente e consiste de cerca de 200 gêneros e 3. 200 espécies, destacando se o gênero *Plectranthus* sp., com diversos representantes de uso terapêutico (DUARTE M.R, et al. 2005). As espécies de *Plectranthus* sp., são ricas em diterpenos e são usadas na medicina popular em várias partes do mundo (ALBUQUERQUE, R.I. et al., 2003).

A espécie *Plectranthus ornatus* Codd, é popularmente conhecida como boldo chinês, boldo gambá, boldo miúdo ou boldo rasteiro (MAURO C, S. et al., 2008). Na medicina popular é indicada para males do fígado e problemas da digestão. Pode ser usada no tratamento de gastrite, dispepsia, azia e do mal-estar gástrico e seu sabor amargo é estimulante da digestão e do apetite (CODD, L. E. 1985).

As folhas contêm substâncias com atividades analgésicas, não apresentando efeito colateral (Figura 2). Foram observadas leve atividade sedativa, que pode se associar à ação analgésica, bem como bactericida e fungicida, ainda não especificadas pela literatura (MAURO, C. et al., 2008).

Figura 2. Cultivo da espécie de boldo *Plectranthus ornatus* Codd, no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, S. A. 2020.

3. 6 CARACTERIZAÇÃO DO BOLDO (*Plectranthus barbatus* Andr).

O *Plectranthus barbatus* Andr. (*Coleus barbatus* Benth; *Coleus forskohlii* Briq.), provavelmente originário da África, é amplamente cultivado em todo o Brasil e utilizado como planta medicinal, com propriedades analgésica e antidiarréica (Carriconde et al., 1996).

Trata-se de um arbusto aromático perene, de ramos eretos e sublenhosos, que atinge de 1,0 a 1,5m de altura. As folhas são ovado-oblongas, pilosas e grossas com bordos denteados (Figura 3). Vulgarmente é conhecido como boldo nacional, boldo do Brasil, malva santa, sete-dores e tapete-de-Oxalá. Muito semelhante à hortelã da folha grande (*P. amboinicus*), pode ser facilmente confundido por leigos. Embora sendo espécies pertencentes ao mesmo gênero, *P. barbatus* e *P. amboinicus*, exibem propriedades químicas e farmacológicas distintas (Albuquerque, 2000).

Figura 3. Cultivo da espécie *Plectranthus barbatus* Andr. no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2020.

Carriconde et al. (1996) relata que *P. barbatus* constitui uma das plantas mais citadas em levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais do Brasil, para a qual muitos estudos visando detectar ações farmacológicas foram desenvolvidos. Todavia faltam informações sobre riscos à saúde, decorrentes do uso prolongado de doses repetidas de preparados à base dessa espécie.

3.7 CARACTERIZAÇÃO DO BOLDO (*Vermonia condensata*. BERK)

Vermonia condensata. Bark., plantas da família Asteraceae utilizadas na medicina caseira. É uma árvore de pequeno porte, que chega a atingir até cinco metros de altura, popularmente conhecida como boldo-africano, suas folhas são usadas em infusão como analgésico, sedativo e estimulante do apetite, possui também benéficas funções digestivas (SOUZA, et al., 2011).

Possui flores esbranquiçadas, reunidas em capítulos terminais, apresentando crescimento rápido. O limbo é simples e apresenta uma lâmina inteira com uma forma elíptica, um ápice com formato de agudo a acuminado, uma base cuneiforme e margem

denteada. Sua consistência é membranácea e a superfície cheia de pelos. O padrão de venação é pinada, craspedódromo e semi craspedódromo. As folhas são inseridas num padrão em espiral. A *Vernonia condensata* Baker (figura 4), é popularmente conhecida como alumã ou boldo da Bahia, sendo encontrada principalmente nos estados Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil (LORENZI; MATOS, 2002).

Figura 4. Cultivo da espécie de boldo *Vernonia Condensata* Bark, no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, S.A. 2020.

Em geral se utiliza quase toda parte da planta como fonte medicinal. As folhas da *Vernonia condensata* Baker, por exemplo, são indicadas para distúrbios do fígado, analgésicos, inflamações entre outros (FRUTUOSO et al., 1994; BOORHEM, 2009).

A planta também é frequentemente usada para o tratamento de infecções urinárias, inflamação, diabetes e malária. O uso rotineiro da espécie como vegetal folhoso em toda a África Ocidental e Central, bem como seus vários usos medicinais confirmam a sua importância como fonte de moléculas bioativas. A folha, que é conhecida como “bitter leaf” apresenta um gosto amargo característico, que é

eliminado, conforme o uso popular, pela maceração, extração ou quaisquer outros procedimentos com água.

3.8 OS QUINTAIS FAMILIARES

Segundo SANCHEZ (2001) o quintal familiar pode ser visto como um complexo sistema tradicional de uso da terra no entorno das casas, onde se combinam vários tipos de usos da terra em função das espécies, nichos e habitats criados pelos produtores tradicionais no mundo tropical e em toda a Amazonia brasileira, sendo compostos de espécies, espaços e tempos de plantação de medicinais, ornamentais, alimentares, energéticas; ou espaços de roça, quintal, capoeiras, igapó e outros. Tanto assim que os quintais familiares permeiam as áreas urbanas de toda Amazonia brasileira até nas capitais como Belém ou Manaus e na cidade de Tabatinga.

Segundo AMOROZO (2002), os quintais são espaços de residência no ambiente urbano que garante a interação do homem com os elementos do mundo natural. O quintal se refere ainda ao espaço do terreno situado ao redor da casa, regulamente manejado onde são cultivadas plantas como alimentares, condimentares, medicinais, ornamentais e mágicas. Assim, em relação a conservação da agrobiodiversidade, os quintais urbanos são considerados um verdadeiro banco de recursos genéticos de grande importância para humanidade.

Para PASA (2005, p 197), afirma que o “quintal, também tem sido reconhecido como um sistema de produção complementar e outras formas de uso de terra e se destaca pelo valor econômico que desempenha na residência, constituindo uma fonte de recursos alimentícios e medicinais.

Assim os quintais urbanos e periurbanos na Amazonia são caracterizados como pequenos espaços onde se cultivam diversas espécies vegetais para usos distintos e múltiplos (MURRIETA, WINKLERPRINS, 2003). Contribuindo para a preservação da biodiversidade, combinando plantações de alta densidade de espécies, onde as experimentações ocorrem de forma ativa (PEREIRA, COELHO, 2000).

Sendo, não diferente neste trabalho, com a observação de vários plantios de espécies de plantas nos quintais, fazendo a preservação de espécies nativas, assim como espécies remanescentes do processo de ocupação daquele local (quintal). Pois, se define quintais como local situado ao redor da casa, de fácil acesso, na qual se cultivam múltiplas espécies de plantas.

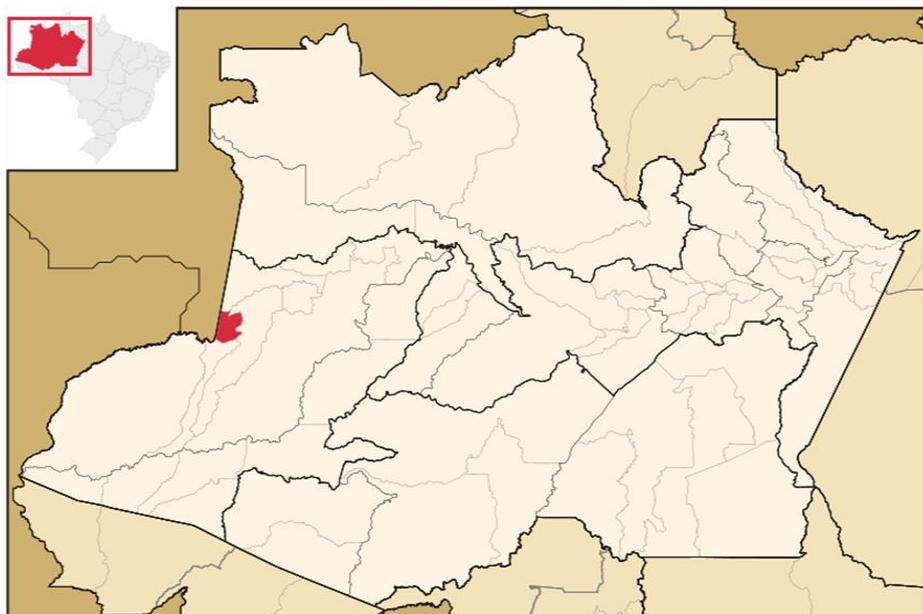
4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo de campo foi realizado no município de Tabatinga como mostra na (Figura 5), situa-se no limite oeste da região Norte do Brasil, no Estado do Amazonas, a margem esquerda do Rio Solimões, na microrregião do Alto Solimões. O estudo foi feito nos meses de março a 2019 a junho de 2020, na qual, foi possível realizar uma pesquisa quantitativa analítica em relação ao levantamento etnobotânico dos conhecimentos feminino de plantas medicinais e as espécies de Boldo do bairro GM3.

O município de tabatinga é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Pertencente a Mesorregião do Sudoeste Amazonense, Microrregião do Alto Solimões, tem uma população de 65 844 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020.

Figura 5. Mapa do Estado do Amazonas, indicando o Município de Tabatinga.



FONTE: Disponível em [http://www. Google. Com. br/googleearth-Tabatingaamazonasbrasil....](http://www.google.com.br/googleearth-Tabatingaamazonasbrasil...), acessadodia 21 de maio de 2020, as 12hrs26min.

O bairro GM3 fica localizado na Rua Duque de Caxias, no centro do município de Tabatinga-Am, Zona Urbana, no respectivo município, tal bairro possui as coordenadas geográficas $4^{\circ}13'43.7''\text{S } 69^{\circ}56'05.4''\text{ W}$, na qual possuem 575 para finalizar o bairro (Figura 6).

Figura 6. Imagem de satélite da localização da área e estudo, do bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.



Fonte: <https://www.google.com/maps/search/tabatinga+am+ibge/@-4.2289016,-69.9357081,18z>

4.2 COLETA DE DADOS

Foi primeiramente feito o reconhecimento do bairro GM3, localizado no município de Tabatinga-Am. O bairro recebeu esse nome (GM3), devido a implantação da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, mais conhecida por “GM” na frente do bairro. Este está localizado na zona urbana do município de Tabatinga. O acesso ao bairro em alguns pontos vai de acordo com o período chuvoso, pois mediante isso, em algumas partes do bairro fica impossibilitado a visita em certas casas, devido a enchente do igarapé que passa por trás das casas. Essa enchente em algumas entrevistas impossibilitou que as moradoras pudessem fazer o cultivo da planta estudada ou de quaisquer outras espécies de plantas medicinais. Tendo em vista, que as coletas de dado, foram realizadas em períodos secos e chuvosos (Figura 7).

Figura 7. Terra firme no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas ao fundo a várzea aterrada.



Fonte: GRÉGORIO. A. S. . 2020

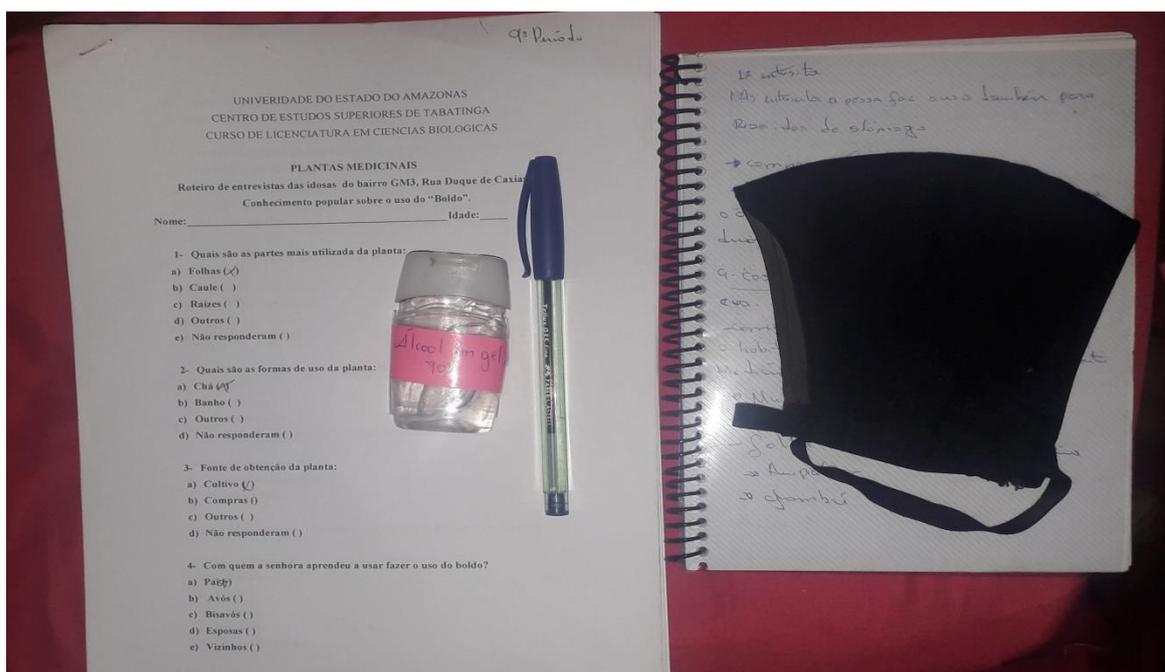
A pesquisa etnobotânica foi conduzida com levantamento em torno de 110 casas, constituída por moradores brasileiros com nacionalidade colombiana, peruana e brasileira. Das 110 casas foram selecionadas 35 casas onde moravam senhoras idosas, entende-se por idoso como a pessoa entre 55 a 80 anos, com plantio de boldo no quintal da casa e com conhecimento sobre o uso das plantas, este grupo foi o grupo principal da pesquisa.

Mediante isso, das 35 casas selecionadas, em 5 casas moravam senhoras mas não tinham planta boldo no quintal, porém ela tinham conhecimento da planta, em 1 casas não moravam senhoras e não havia o cultivo no quintal da planta “boldo” mas manifestaram conhecimento sobre as plantas medicinais e o boldo. Em 18 casa também não havia senhoras, porém tinham a planta boldo no cultivo e relataram seus usos fitoterápicos e em 11 casas havia idosos que cultivava o boldo e sabia os seus usos populares. Assim, concomitantemente através da observação da folha notou-se a similaridade entre as espécies de boldo estudadas.

Em tempos de pandemia, para poder realizar as coletas dos dados, foi preparado equipamentos de proteção, como mascara, álcool em gel 70%, caderno de anotações, caneta e um questionário de 12 perguntas relacionado ao conhecimento popular sobre a planta boldo e os dados referente a entrevistada, (Figura 8), as perguntas tinha resposta que variava de letra “A” a “G”, e outras que a entrevistada poderia marcar “SIM” ou “Não”. No questionário havia pergunta relacionada com quais partes da planta boldo a entrevista fazia o remédio; também as suas formas de uso; fonte de obtenção; com que a senhora aprendeu a fazer o uso da planta boldo; se em algum momento a idosa passou mal fazendo o uso da planta boldo, como a senhora conhecia a planta boldo; se a entrevistada fazia mais o uso de remédios naturais ou farmacêuticos.

Também em relação aos distúrbios; se na concepção da senhora os conhecimentos populares em relação a planta boldo e as outras plantas medicinais estão desaparecendo com o aparecimento dos remédios farmacêuticos; se pode emagrecer ao tomar o chá da planta boldo; e a forma de consumo no preparo do remédio caseiro da planta boldo. E para concluir o questionário, as entrevistadas teriam que se identificar colocando seu nome e sua idade.

Figura 8. Equipamentos para as entrevistas em tempo de pandemia (Covid 19), no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, A. S. 2020.

O levantamento das plantas foi realizado juntamente com as moradoras do bairro GM3 entre o mês de agosto de 2019 a agosto de 2020, em horários que variavam cerca de 8hrs30min as 4hrs00min, assim aplicando a entrevista nos turnos matutino e vespertino. As entrevistas foram realizadas através da aplicação de questionários (**Apêndice A**). Segundo Viertler (2002), o questionário e a observação são técnicas na qual ocorre uma relação de comunicação mais equilibrada entre a visão êmica (do pesquisado) e a visão ética (do pesquisador), juntamente com os registros de dados com o diário de campo, em que são anotadas desde as observações feitas até as impressões subjetivas tidas do pesquisador com relação aos fatos ocorridos na comunidade em que desenvolve o trabalho.

As perguntas eram feitas seguindo a orientação de Posey (1987), “de um modo geral quanto mais aberta a pergunta, isto é menos restritiva, maior é a liberdade deixada ao informante para responder segundo sua própria lógica e conceitos”. Para fazer o reconhecimento e a identificação da planta boldo, as informantes faziam o acompanhamento até seu quintal onde cultivavam as plantas medicinais, assim como a planta em estudo o boldo (Figura 9).

Figura 9. Acompanhamento das senhoras nos seus quintais, onde cultivam o boldo e outras plantas medicinais, ornamentais, frutíferas, etc, no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2020.

As coletas foram realizadas em 3 etapas:

- 1) Realizou – se o levantamento bibliográfico de todas a ecologia da planta em estudo e os conhecimentos popular das idosas em relação a planta boldo.
- 2) Registrou-se o reconhecimento do perímetro do bairro GM3, em que foi realizado levantamento etnobotânico das plantas medicinais.
- 3) Foram feitas entrevistas semiestruturadas com as senhoras de acordo com AMOROSO (2002).

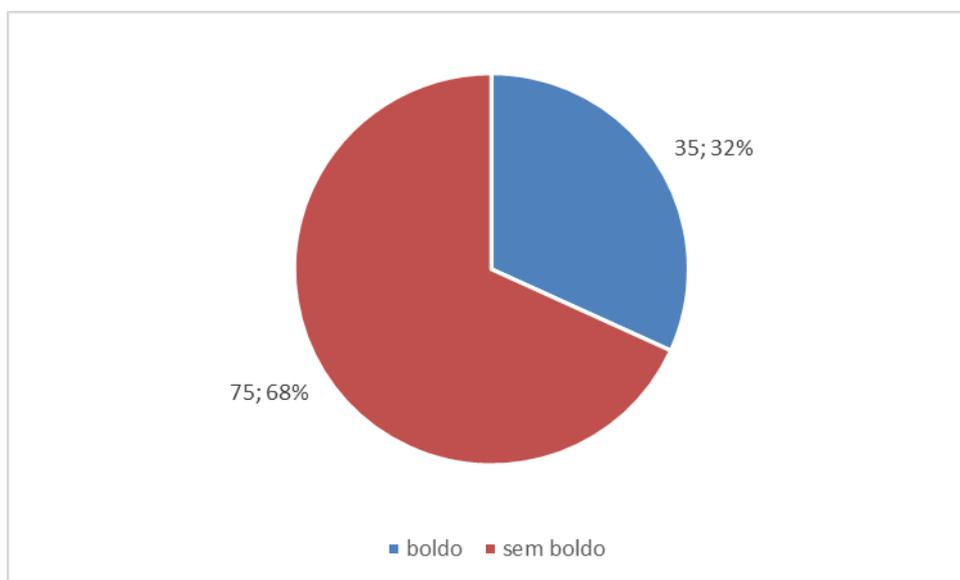
A análise dos dados obtidos foi feita através de cálculo em planilha eletrônica de frequência das respostas oriundas das questões objetivas referente a planta boldo utilizada pelas entrevistadas. Em todas as visitas foi feita a individualização dos dados, sendo este um requisito para a análise quantitativa dos mesmos (BARBOSA, 2004).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O GRUPO RESIDENCIAL OU A FAMÍLIA

A população de Tabatinga e de 65844 pessoas, foram realizadas 110 entrevistas a mulheres no total (Figura 10), correspondendo a 0,3% desta população (IBGE, 2010); das 110 entrevistas em 35 foi identificado o uso de boldo (31,8%), no restante, 75 entrevistadas (68,2%), não tinha uso desta planta, isto significa que a terceira parte das casas estudadas não apresentava uso da planta, indicando uma possível desapareição do boldo dos quintais.

Figura 10. Presença-ausência de boldo na amostra no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.

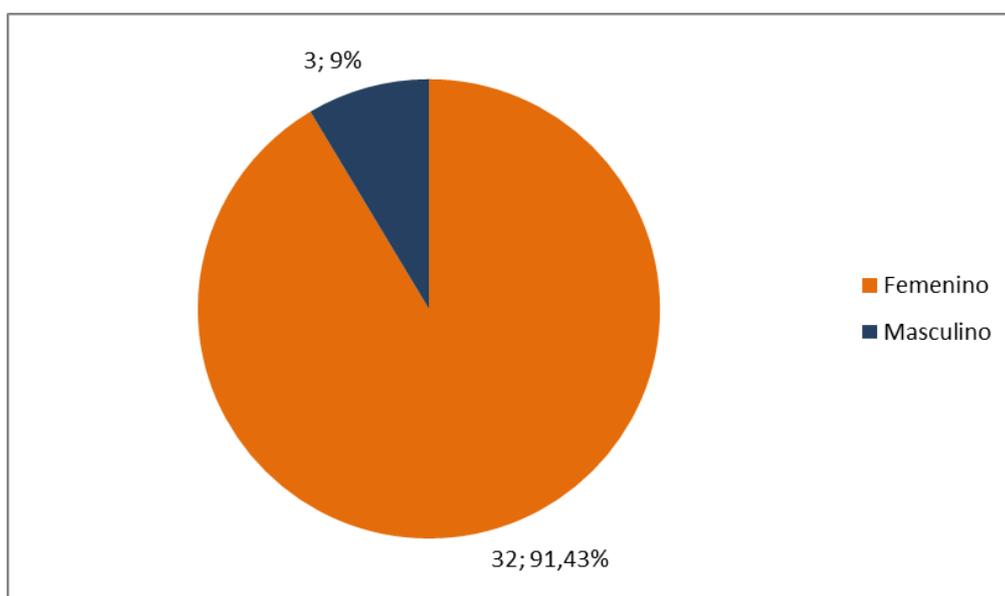


Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2021

A pesquisa desde o início foi direcionada a trabalhar com mulheres, porém no andamento dela evidenciou-se que a maioria de fato, eram mulheres nas entrevistas, isto explica-se no fato de que as mulheres passam mais tempo em casa e se interessam mais

pelo assunto (CASAGRANDE, 2009). Isso não significa que em determinado momento das entrevistas na mesma casa que havia as idosas, seus esposos tiveram a iniciativa de mostrar seus conhecimentos em relação as plantas medicinais. Esse predomínio de informantes do sexo masculino também foi registrado por BARBOSA (2004) e não registrado em outros estudos (ZANINI, 1994; AMOROZO, 2002; DAMASCENO 2007). Na amostra de 35 (100%) pessoas, 32 (91,4%) eram mulheres e 3 (9%) eram homens como mostra a Figura 11 em relação ao sexo dos entrevistados.

Figura 11. Pessoas do sexo feminino e masculino entrevistados no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas

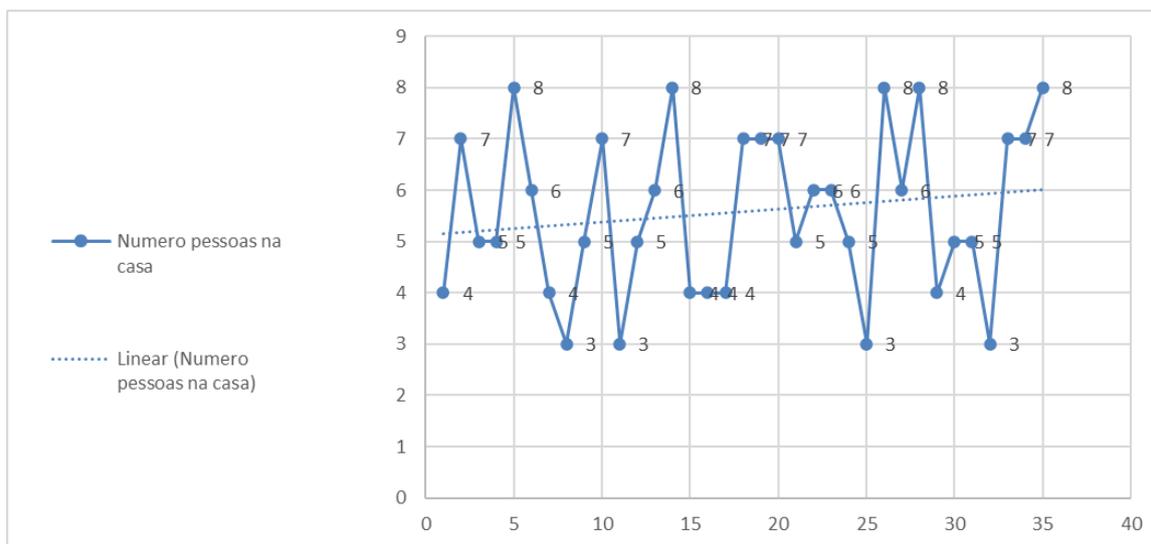


Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2021

Dessa forma, durante as entrevistas o número de pessoas por casa, foi possível observar quantas pessoas compõem núcleo familiar. Essas 35 pessoas entrevistadas respondiam por um núcleo familiar, que no total de pessoas na amostra foi de 195 indivíduos, em média numa casa tem 5,6 pessoas com um desvio padrão de 1,6, significando que pode se encontrar, mas 2 pessoas ou menos 2 nas casas estudadas, o máximo número de pessoas na casa foi de 8 e o mínimo foi de 3. Durante o período de 13 de outubro de 2019 a 13 de agosto de 2020, no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas. Indicando a existência de uma

familia tipo nuclear típica de moradia em médio já urbanizado a diferença das familia extensas com mais de 6 componentes típica de meios rurais (SANCHEZ,2005).

Figura 12. Pessoas do sexo feminino e masculino entrevistados no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.

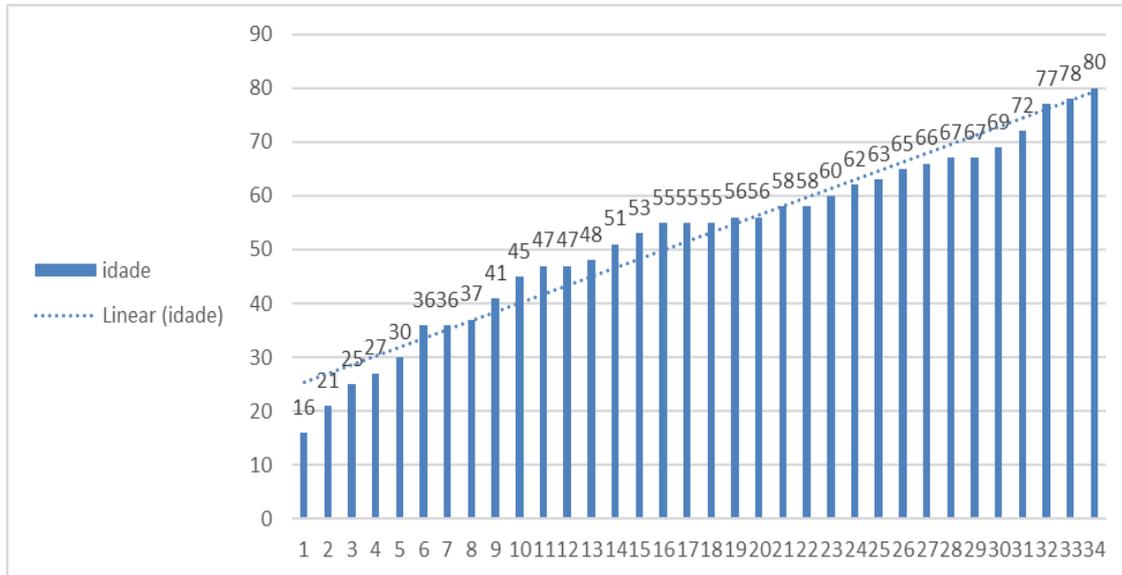


Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2021

Então o núcleo familiar na amostra realizada e composto em média por 5 a 6 pessoas, usualmente pai mãe e três filhos, o extremo seria uma familia com dois genitores seis filhos, e o mínimo um núcleo com o casal e um filho.

Na amostra das 35 entrevistas foi identificado so duas pessoas (5,7%), pertencentes a etnias indígenas como Cocama e Uitoto, o restante considera-se não indígena, tambem outras duas pessoas (5,7%) são de origem colombiana, e o restante consideram-se brasileiras, isto numa area onde pelo menos o 50% da população é de origem indígena em especial Tikuna. Muitas plantas usadas na Amazonia e no Alto Solimoes são de origem neotropical porém não amazônica, sendo o caso do boldo que é originário da África.

Figura 13. Idade da informante entrevistadas nas casas no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2021

A idade média das mulheres na amostra foi de 52,3 anos, com desvio padrão de 16,6, com máximo de idade de 80 anos e mínimo 16 anos, separando por faixa etária em intervalos de 10 anos foi observado que a maior proporção de entrevistadas estava na faixa de 50 a 60 anos de idade (29,4%), seguida pelas mulheres com idades entre 60 a 70 anos de idade, no município de Tabatinga a maioria da população feminina esta na faixa etária de 30 ano divergindo do observado na pesquisa.

Essa variação em relação as idades dos homens e mulheres, mostra que o conhecimento popular da utilização de plantas medicinais tem se pedido ao logo do tempo, (AMOROZO, 2002; LISBOA, 2006; FRANCO, BARRROS, 2006; DAMASCENO, 2007)

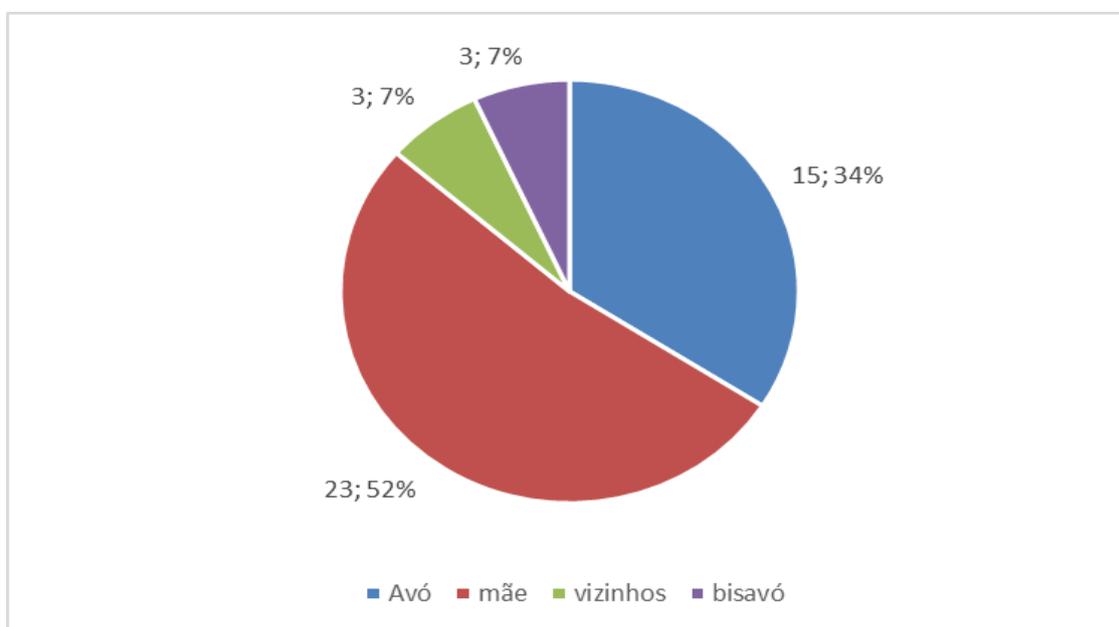
TABELA 1. Idade da informante entrevistadas nas casas no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.

Faixa etária	número	%
10a20	1	2,9
20,1 a30	4	11,8
30,1 a40	3	8,8
40,1a50	5	14,7
50,1a60	10	29,4
60,1a70	7	20,6
70,1a80	4	11,8

Fonte: GREGÓRIO, S.A. 2021

A totalidade (100%) das mulheres entrevistadas tinham o papel de mãe no grupo familiar, sendo assim que elas tinham capacidade de decisão sobre a gestão da casa e das atividades realizadas nela como a plantação no quintal ou outras áreas, estando habilitadas a informar sobre o uso das plantas e do boldo.

Figura 14. Aprendizado da entrevistada sobre plantas medicinais nas casas no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.



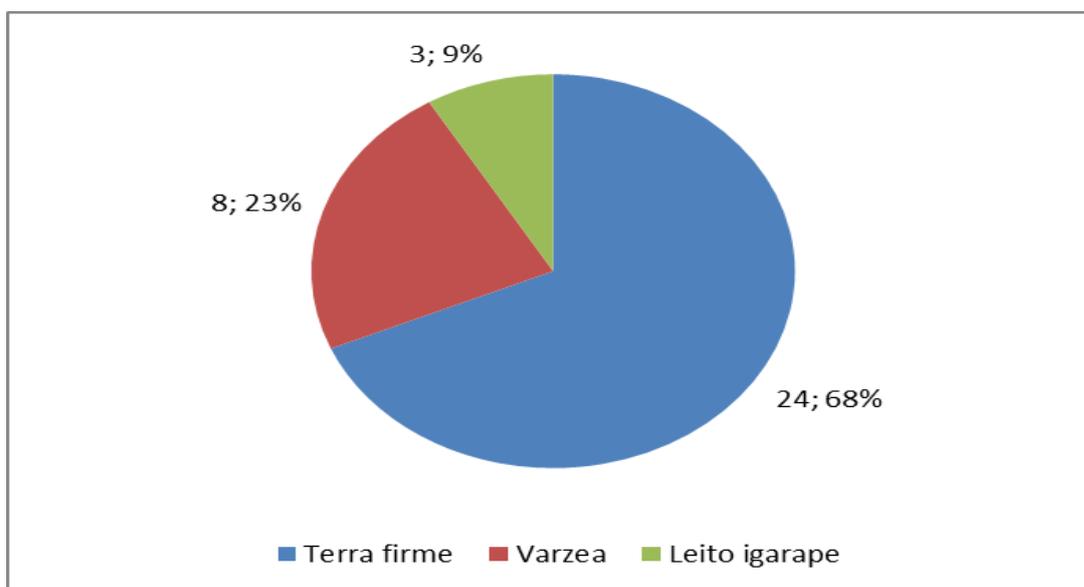
Fonte: GREGÓRIO, S.A. 2021

As entrevistadas informaram que haviam aprendido a utilizar o boldo principalmente com suas mães (52%) seguida dos avôs maternos (34%), depois vinham dois grupos vizinhos e bisavôs com o mesmo peso na transmissão do conhecimento.

5.2 LOTES

Durante as visitas na área de estudo, foi possível observar que ocorre uma variação na declividade no local, que provavelmente afeta o espaço disponível do quintal para a agricultura de plantas medicinais, dependendo de onde a casa está localizada, essa declividade varia entre 3 (9 %) casas situadas muito perto ou no leito do igarapé, mas próximo, 8 casas (23%) na área de várzea adjacente ao igarapé, e o restante 24 casas (68%), situadas em terra firme após a area de várzea.

Figura 15. Variações em porcentagem (%) quanto a localização das casas e declividade na área de estudo no bairro GM3 na rua Duque de Caxias no município de Tabatinga, no estado do Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, S.A. 2021

Essas variações quanto a declividade do local, influencia no cultivo de plantas medicinais nos quintais, devido as residências estarem próximos de igarapés, pois quando estar no período do inverno amazônico, ou seja, período de chuva, os igarapés transbordam devido as enchentes influenciadas pela chuva. Devido isso fica impossível

tanto algumas das entrevistadas quanto outras senhoras realizarem o plantio de plantas medicinais em seus quintais.

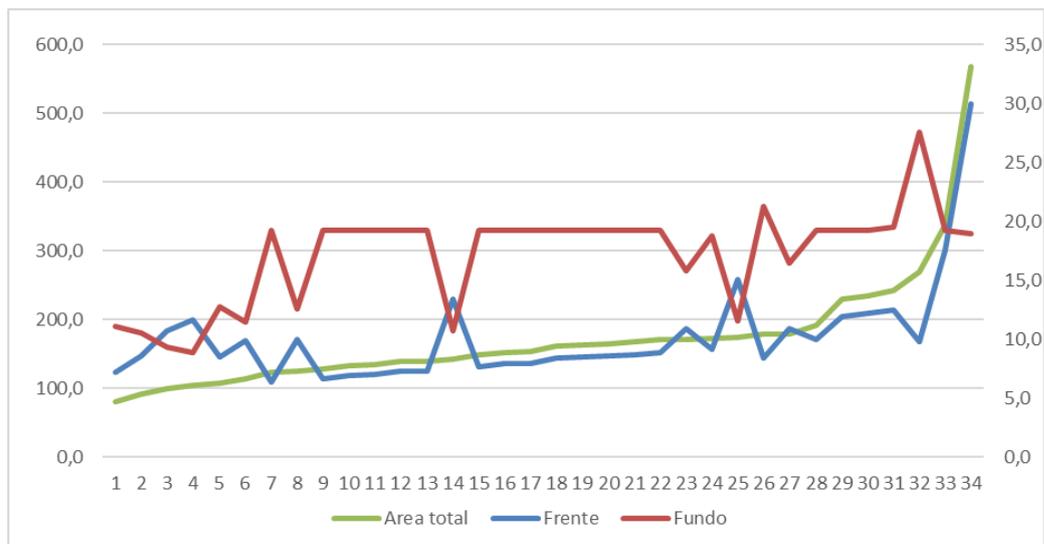
TABELA 2. Área dos lotes na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.

	Frente (m)	Fundo (m)	Area (m ²)
Total	345,6	583,7	5883,5
média	10,2	17,2	173
Desvio padrão	4,3	4,2	87,6
Máximo	30,0	27,5	568,3
Mínimo	6,4	8,9	80,2

Fonte: GREGÓRIO, S.A. 2021

Os lotes das casas tinham em media 10,2m de frente e 17,2 m de fundo, nesta pesquisa o frente considera-se o local de frente para a rua, algumas casas estavam dentro do mesmo lote no máximo 2, isto afeta a area disponível para uso agrícola e a plantação de medicinais; a area media do lote na amostra foi de 173m² ou 0,0173 ha, típico de areas urbanizadas, o lote de tamanho máximo foi 568,3m² e o lote mas pequeno foi de 80,2m². A area total de lotes amostrada foi de 5883,5 m² equivalente a 0,588ha. O desvio padrão da frente (4,3) e o fundo (4,2) dos lotes indica homogeneidade nessas medidas, parece que este e um bairro de conjunto habitacional demarcado pela prefeitura, e que os lotes originais eram de 10m. de frente por 20m. de fundo e uma area de 200m².

Figura 16. Área dos lotes na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.

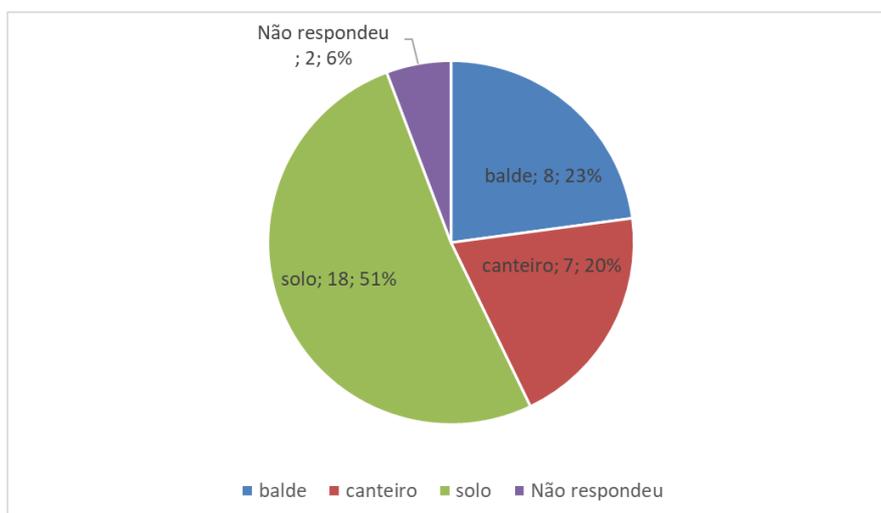


Fonte: GREGÓRIO, S.A. 2021

No bairro GM3 foi observado que num mesmo lote havia duas casas que dividiam o lote e que os moradores tinham relação de parentesco.

5.3 CONHECIMENTOS CULTURAIS SOBRE MEDICINAIS

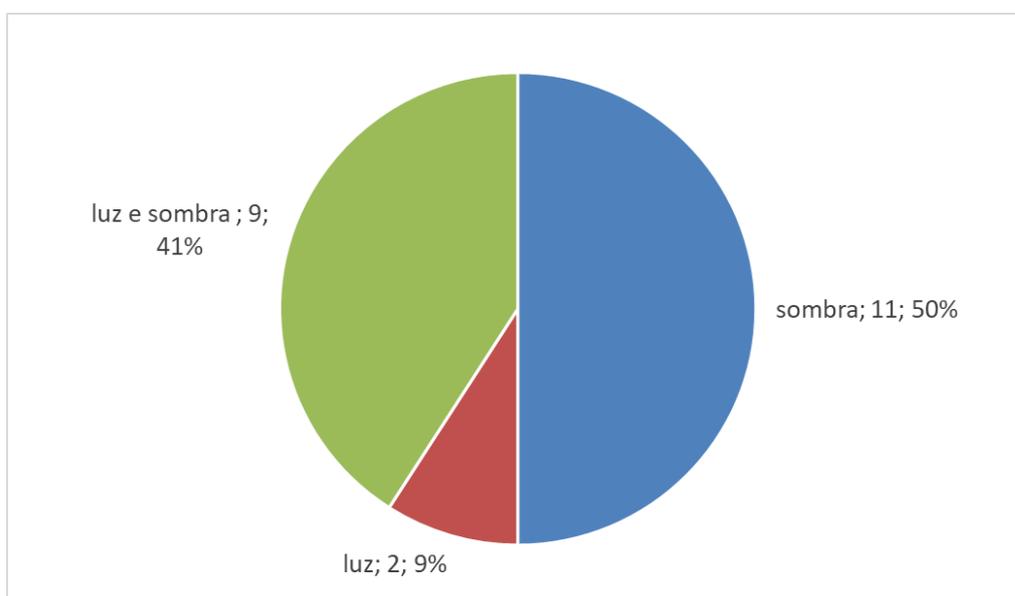
Figura 17 . Técnica de plantio na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, S.A. 2021

Na amostra foi identificado que 23% das entrevistadas usavam “baldes” para colocar as plantas, 20% das entrevistadas utilizavam canteiros elevados para cultivar as plantas, 18% plantava no solo do quintal, e somente 6% não informo algum tipo de técnica de plantio. Estas práticas caem dentro da categoria “suspender” identificadas por Sanchez, 2001 em quintais familiares na ilha de Ituqui Santarém, que mostrou que esta prática servia para isolar as plantas do solo muito úmido e ácido, concentrar as adubações para não perder elas com a chuva ou pela escorrência superficial do solo no quintal, também facilita em parte o transporte das plantas.

Figura 18. Sombreamento das plantas medicinais na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2020

Neste trabalho foi observado no modo de cultivo que 11; 50% das plantas precisam estar em local com sombra, e 2; 9%, para poder ocorrer seu desenvolvimento sadio, outras necessitam de 2;9% de luz para se desenvolverem, outras foram precisam ser cultivadas em lugares com uma porcentagem de 9;41% de luz e sombra.

Durante a entrevista, foram realizadas visitas nos quintais e requerido para a senhora mostrar suas plantas medicinais em especial o boldo, onde foram encontrados três morfoespecies do boldo que depois foram identificadas como espécies diferentes,

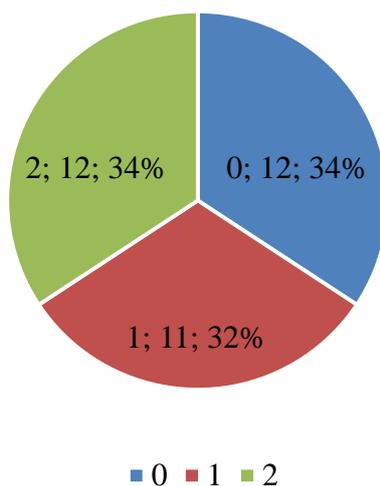
sendo assim, fazendo a diferença entre as três espécies de boldo, ilustrado na (Figura 10).

Figura 19. Diferença entre as folhas das espécies de boldo: (A) Vernomia condensata Baker; (B) Plectranthus ornatus Codd; (C) Plectranthus barbatus Andr. na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, A. S. 2020.

Figura 20. Presença/Ausência de boldo nos quintais no bairro GM3, rua Duque de Caxias, município de Tabatinga, Amazonas



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2021

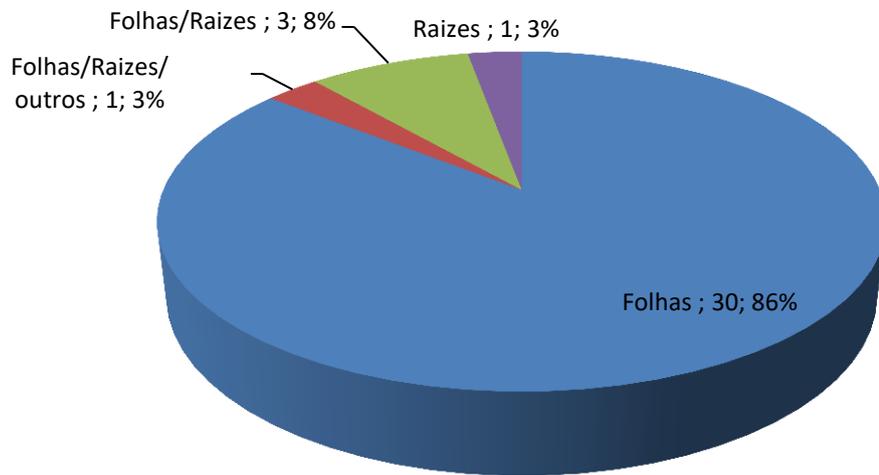
Nunca foi observado nas entrevistas uma casa ou senhora que tivesse as três espécies de boldo no seu quintal, a grande maioria das entrevistadas tinham 2 espécies plantadas no quintal (Figura 20), e o restante apenas uma, outra parte dos entrevistados informou conhecer o boldo, sua forma de plantação e uso, porém não tinha a planta cultivada no quintal. Estas pessoas que não tinham boldo plantado e que mostraram conhecer seu uso e aplicação curativa esta informação foi incorporada nos resultados a seguir.

Durante a identificação da planta boldo nos quintais, as senhoras relatavam diversos usos curativos em relação a planta estudada correlacionando com outras plantas medicinais, referente as partes usadas de cada planta. Pois, de acordo com Pilla (2006), “as partes das plantas mais comumente empregadas foram as folhas, cuja utilização se deve a facilidade de obtenção em quantidade, de manuseio e preservação das plantas, pois não impede o seu ciclo de vida. Assim, verificou-se que nesse trabalho não é diferente, pois o uso das folhas para fazer os remédios caseiros ainda prevalece.

Nas entrevistas (**FIGURA 21**) 86% das entrevistadas relataram usar folhas na preparação dos remédios caseiros do boldo (30 indiv.), usualmente estes são chás bebidas onde as folhas são colocadas em água quente para extrair a substância curativa (TREVISANATO; KIM, 2000; SENNA, 2013); dos entrevistados 8% usavam misturas de raízes e folhas do boldo no preparo de seus remédios (3 indiv.); outro 3% dos entrevistados ou seja uma pessoa informou usar folhas, raízes e outros órgãos do boldo como o caule; a pessoa restante informou usar somente raízes do boldo no preparo de remédios para reduzir a sensação de vomito,

Para a produção de remédio caseiro diante desse estudo, foi citado em relação as partes da planta mais utilizada, a utilização dos caules, raízes, entre outros, no processo de preparação do chá também. Além disso, foi observado que existe três espécies de boldo que são usados com forma de chá, são eles, *Vermonia condensata* Baker, mais conhecido com boldo ou boldo do chile, *Plectranthus ornatus* Codd, conhecido como boldo chinês, boldo gambá, boldo miúdo ou boldo rasteiro e o *Plectranthus barbatus* Andr, chamado de falso boldo.

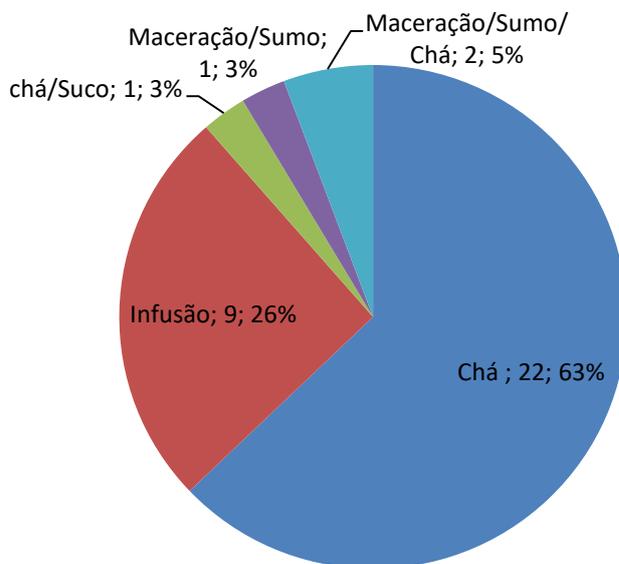
Figura 21. Quais as partes mais utilizadas da planta na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas



Fonte: GREGÓRIO, A. S. 2020.

Dessa forma, a partir desse levantamento foi possível conhecer também as formas de uso de outras plantas, pois existem plantas medicinais que podem ser usadas em forma de chás, banhos, e também maneiras de utilizar que não são reconhecidas. Podendo assim, conhecer as diversas maneiras de uso do remédio medicinal (FIGURA 21), como maceração, sumo, chá, infusão.

Figura 22. As formas de uso da planta boldo na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, A.S 2020.

Vale lembrar, que de acordo com as entrevistas, 63% que corresponde a 22 (indv) citaram o remédio de plantas medicinais em forma de chá; 26 % referente a 9 (indv) informaram que usam em forma de infusão; como forma de chá e suco foi observado 3% dos indivíduos correspondendo a 1 pessoas, da mesma forma como uso de maceração e sumo 1;3%. Já no caso da maceração, sumo e chá, totalizou apenas 2;5% em relação as entrevistas.

Como a maioria citou que fazem o uso mais de chá, acordo com SCHMITZ (2005), os chás estão presentes em diversas culturas ao redor do mundo, o hábito em bebê-lo se deve às suas propriedades medicinais, pois são ricos em compostos biologicamente ativos (flavonóides, catequinas, polifenóis, alcalóides, vitaminas e sais minerais) que ajudam na prevenção e no tratamento de inúmeras doenças.

Sendo que esses chás, são preparados também com outras ervas, cascas de laranja como citado por algumas das entrevistadas, colocam dipirona líquida e paracetamol. Apesar de o chá ser a segunda bebida mais consumida perdendo apenas para água, pouco se sabe da história do chá como ele surgiu e como se deu o hábito de consumo. A origem dos chás é cheia de lendas e histórias. Um dos primeiros relatos da aparição dos chás ocorreu na China que traz a lenda do imperador Shen Nung, que costumava ingerir água fervida por motivos de higiene, em um de seus passeios ele

parou para descansar na sombra de uma árvore, quando algumas folhas caíram sobre o recipiente que continha à água fervida. Encantado pelo aroma e cor que a água havia ficado ele resolveu experimentar. Não existem registros históricos que comprovem essa história, mas se sabe que os chineses produzem e utilizam o chá desde a antiguidade (TREVISANATO; KIM, 2000; SENNA, 2013).

Com isso, a entrevistada preparou uma pequena quantidade do chá das espécies (*Plectranthus barbatus*), observa-se o chá preparado para o uso febre e dor de cabeça, note-se a transparência do líquido indicando uma concentração baixa do extrato das folhas (Figura 22). Quando o uso do chá é destinado a anticoncepcional é mais concentrado, mais escuro e de sabor muito amargo. Assim a senhora pode relatar o modo de preparo do chá:

“Eu pego ela, eu tenho uma bacia aí, pego ela, as folhas, lavo bem, quebro ela com outras folhas de plantas medicinais, e deixo no sereno, a noite toda e tomo banho pela manha, serve para dor de cabeça, para passar a febre”.

Figura 23. Produção do Chá do (*Plectranthus barbatus* Andr) pelas mulheres do bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2019.



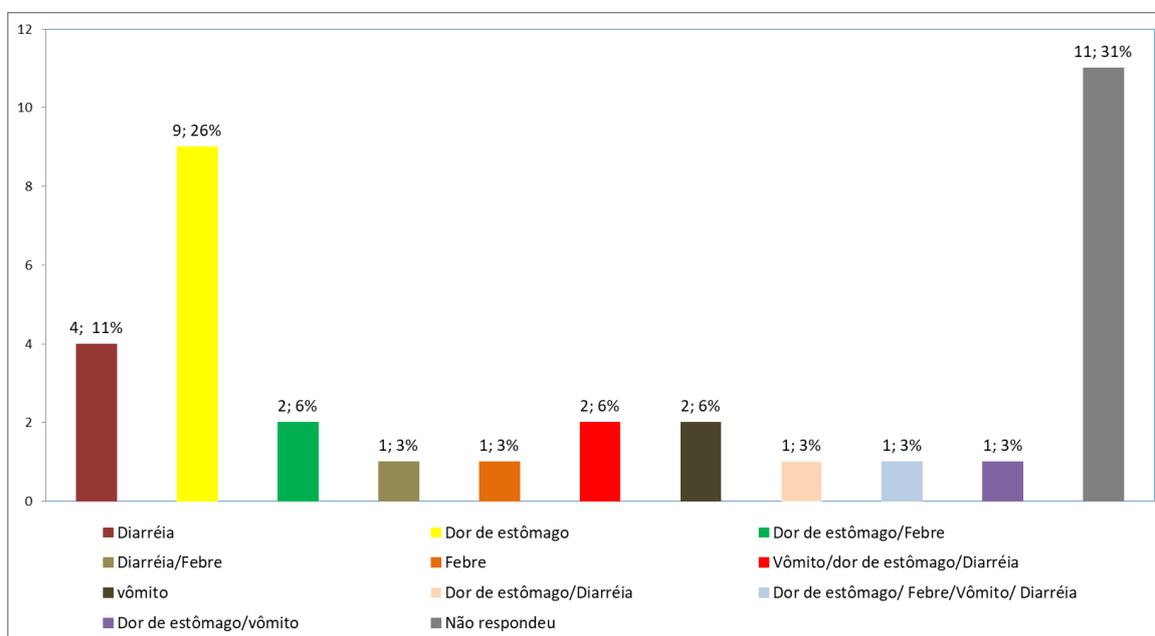
Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2019.

Segundo OLIVEIRA (2016), no Brasil o hábito de se ingerir essa bebida se deve principalmente as propriedades medicinais, mas também se deve ao papel social que esta bebida representa na nossa sociedade. Devido isso perceber-se, que nesse trabalho,

nota-se a prevalência nas preparações do chá, seja da planta boldo em estudo, ou de outras plantas, na qual a mesma relata que pode ser tomado com algum remédio farmacêutico.

Assim, quando questionados para quais doenças utilizavam o boldo, várias respostas foram obtidas. Entre elas, dores de estômago; dor de cabeça; febre; vômito; diarreia e etc, (Figura 23). Todavia algumas responderam não com as opções do questionário, mas sim com os conhecimentos que a mesma conhecia como o uso para diabetes.

Figura 24. Distúrbios que tem o boldo como tratamento, na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2019.

Dentre as formas de uso e preparação da planta boldo, de acordo como os dados acima, 4; 11% informação que usam tratar a diarreia; 9; 26%, utilizam para acalmar dores de estômago; com 6%, correspondendo a 2 (indv), citaram que usam parar tratar dores de estômago, febre, vomito, diarreia. Entre 3% correspondendo a 1 (indv), informaram que utilizam para, diarreia, febre, dor de estômago, vomito. Para 31% dos entrevistados que corresponde a 11 (indv), não responderam as formas de uso do boldo, podendo saber ou não desse conhecimento.

Diante disso, em relação das espécies de Boldo *V. condensata* Baker, foram encontrados estudos que relatam a utilização para tratar má digestão (SILVA; FREIRE, 2010), dores de barriga, gastrite, gases e fígado (SILVA et al.,2007).

De acordo com Verde (2003), e o homem utiliza recursos naturais como os vegetais, para diversos fins principalmente alimentício e curativo. Sendo não diferente nesse trabalho. Pois dessa forma, os estudos relacionados com a medicina popular têm merecido cada vez mais atenção devido a gama de informação e esclarecimento que fornecem a ciência contemporânea. É notável o crescente número de pessoas interessadas no conhecimento de plantas medicinais. Medicamentos a base de ervas que se destinam as doenças comprometam o sistema imunológico, entre outras, que se tornam atrativos para o consumidor (PARENTE, 2001).

Assim, a utilidade que justificam o uso de plantas medicinais e também o uso da planta boldo. Em tempos de pandemia da Covid 19, as senhoras relatavam que utilizavam remédios feitos de plantas medicinais, como outros ingredientes, para tratar os sintomas da doença, como mostra no relato de alguma das senhoras.

“Usei para curar a covid 19, só remédios caseiros, como mel, jambú, mangarataia, limão, alho, alho brabo, misturei todos os ingredientes como se fosse um xarope e tomava”

Durante as entrevistas, muitas senhoras relataram o uso de outras plantas medicinais, pois além do boldo ser utilizado para tais fins, existem outras plantas medicinais, que tem os mesmos fins curativos que a planta boldo. Na **Tabela 3**, mostra as plantas medicinais como o nome popular, nome científico, Família, e seu uso curativo.

QUADRO 1. Plantas medicinais/ frutíferas citadas pelas senhoras durante as entrevistas, na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.

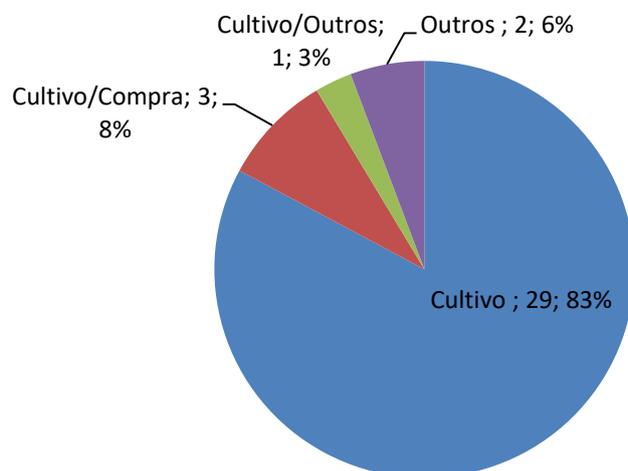
Nome popular	Nome Científico	Família	Uso medicinais
Urtigão	<i>Urtica dioica</i> L.	<i>Urticáceas</i>	Anti- inflamatório/ dores musculares
Jambú	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R. K. Jansen	<i>Asteraceae</i>	Tosse
Alho brabo	<i>Cyperus esculentus</i> L.	<i>Cyperaceae</i>	Banho/ mau olhado
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	<i>Rutaceae</i>	
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	<i>Chenopodiaceae</i>	Tosse/ garganta inflamada
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i>	<i>Myrtaceae</i>	Banho
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i>	<i>Verbenaceae</i>	Calmanete
Barbosa	<i>Aloe vera</i> L.	<i>Liliáceas</i>	Hidratação da pele
Coirama	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.)	<i>Crassulaceae</i>	Tosse/implasto
Japana	<i>Ayapana triplinervis</i>	<i>Asteraceae</i>	
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	<i>Poaceae</i>	Dores nas costas/ calmanete
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe		
Cuia Mansa	<i>Alternanthera tenella</i>		Banho

Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2020

O que se se refere em fonte de obtenção, desde os primeiros momentos da organização humana até o presente, o cultivo de plantas tem uma estreita relação com a população, nas quais os recursos vegetais podem servir como fonte de remédios (PAULA, 2010). Assim, de acordo com (OLIVEIRA Et al., 2009), a relação da

população humana com as plantas em quintais é uma tradição que tem passado de geração a geração em determinadas localidades, sendo denominada de Etnobotânica.

Figura 25. Fonte de obtenção da planta boldo, na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas..



Fonte: GREGÓRIO, A. S. 2020.

Dessa maneira, quando questionados sobre a fonte de obtenção da planta boldo (Figura 21) 83% correspondendo a 29 (indiv) responderam que realizam o cultivo da planta em seu quintal; 8% que corresponde a 3 (indiv), informaram que fazem o cultivo ou compram; 3% que totaliza a 1 (indiv), relatou que cultivava ou tem outra fonte de obtenção, como adquirir mudas do seu vizinhos; 6% que correspondem 2 (indiv), informou que sua fonte de obtenção pode ser de outras maneiras, porém o exemplificou.

O que nota que neste trabalho não é diferente, pois ainda o cultivo de plantas medicinais, assim como as espécies de boldo ainda permanece, pois de acordo com os dados a maioria as senhoras cultivam plantas medicinais, e que nos seus quintais há uma grande diversidade de plantas medicinais, assim como também plantas comestíveis, frutíferas.

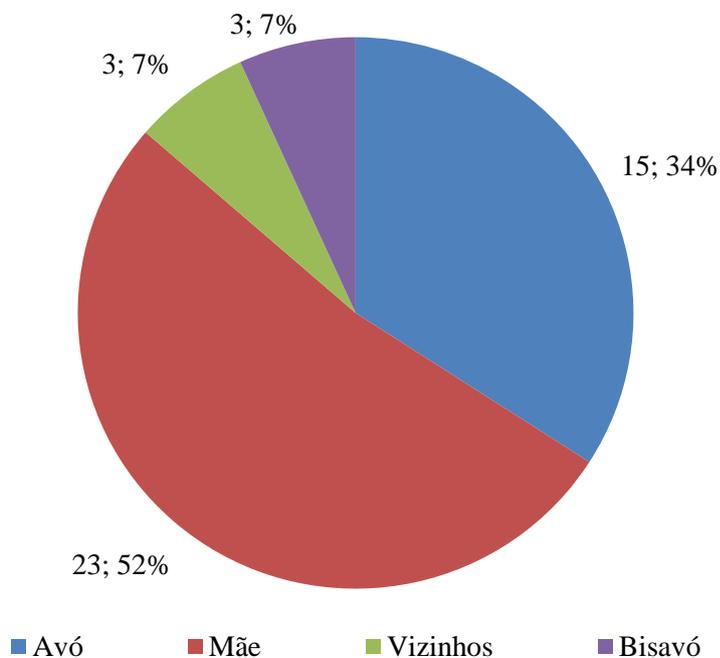
Porém durante as entrevistas, em algumas residências das senhoras, queriam realizar o plantio, mas devido a enchente de um igarapé que passa por detrás do bairro, é impossível cultivar plantas medicinais, por isso que algumas senhoras optam por comprar, ou pedir do vizinho, ou obter de outra maneira. Outras como moram em

condomínios, as mesmas fazem seu cultivo em vasos, pois de acordo com (NASCIMENTO, 2005), em áreas urbanas, o hábito de cultivo de plantas em quintais está deixando de ser prioridade para as famílias, por que os quintais com espaço de terra em torno das residências estão sendo substituídos por espaços cimentados.

Observar-se que a maioria das entrevistadas, que esse conhecimento surgiu através dos avós, assim como dos bisavós, esposas, vizinhos, o que pode considerar é que ainda esse conhecimento, vem de geração a geração.

Estima-se que, com os dados coletados em relação à origem do aprendizado da planta boldo, observou que a relação entre bisavó, avó, mãe e vizinho (Figura 26). Pois, de acordo com isso, 7% correspondendo a 3 (indv) responderam que esse conhecimento veio através de sua bisavó; 34% que corresponde a 15 (indv) informaram que adquiriu esse conhecimento através de seus avós; 52 % correspondendo a 23 (indv), adquiriu através de sua mãe; 7% que totaliza 3 (indv) informou que veio através de seu vizinho.

Figura 26. Origem do aprendizado em relação a planta boldo, na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2020.

Neste contexto o grupo familiar abriga um conhecimento próprio, repassado entre as gerações familiares, com particularidades que ficam restritas aquele grupo (CEOLIN, 20010). Neste sentido as plantas medicinais são usadas com a finalidade de prevenir e tratar doenças ou de aliviar sintomas das mesmas, isso ocorre de acordo com a cultura familiar, seus valores, suas crenças, assim como fatores relacionados a sua cultura, os quais influenciam as práticas de cuidado a saúde (DI STASI LC. 2007).

Não sendo diferente neste trabalho, pois de acordo com as entrevistas, deixaram evidente que os conhecimentos tem predominância ao sexo feminino, pois isso foi muito observado desde o principio da coleta de dados, que essa transmissão dos conhecimentos das plantas medicinais, está vinculada a responsabilidade das mulheres em relação aos cuidados de sua família, e que esse saber é transmitido mais precisamente de mãe para filha, como por exemplo no relato de uma das entrevistada.

“A minha mãe plantava, quando eu era pequena, e desde lá, gostei de ter essas plantas no meu quintal”.

Quando questionados sobre os efeitos colaterais devido o uso abusivo de plantas e da planta boldo, a maioria dos entrevistados relataram que não tiveram consequências ao ingerir o medicamento tradicional. Todavia apenas uma pessoa afirmou ter sido prejudicado ao tomar os medicamentos naturais. Segundo FRANÇA 2008, a fitoterapia permite que o humano se reconecte com o ambiente, acessando o poder da natureza, para ajudar o organismo a normalizar funções fisiológicas prejudicadas restaurar a imunidade enfraquecida , promover a desintoxicação e o rejuvenescimento.

De acordo com CUNHA, 2003, a uma tendência a generalização do uso de plantas medicinais, por se entender que tudo que é natural não é toxico nem faz mal a saúde. Este conceito é errôneo, por que existe uma imensa variedade de plantas medicinais dentre outras propriedade prejudiciais ao organismo humano, são providas de grande teor de toxidade pela presença de constituintes farmacologicamente ativos, por um consequentes muito tóxicos.

Em relação a essa questão, (RATES 2001), em um dos seus trabalhos, relata que os fitoterápicos estão diretamente ligados a automedicações. E que segundo (CAPASSO, 2000), as plantas medicinais podem ser também potencialmente prejudiciais ao atrasar ou substituir um tratamento convencional ou quando comprometem a eficácia de medicamento convencionais.

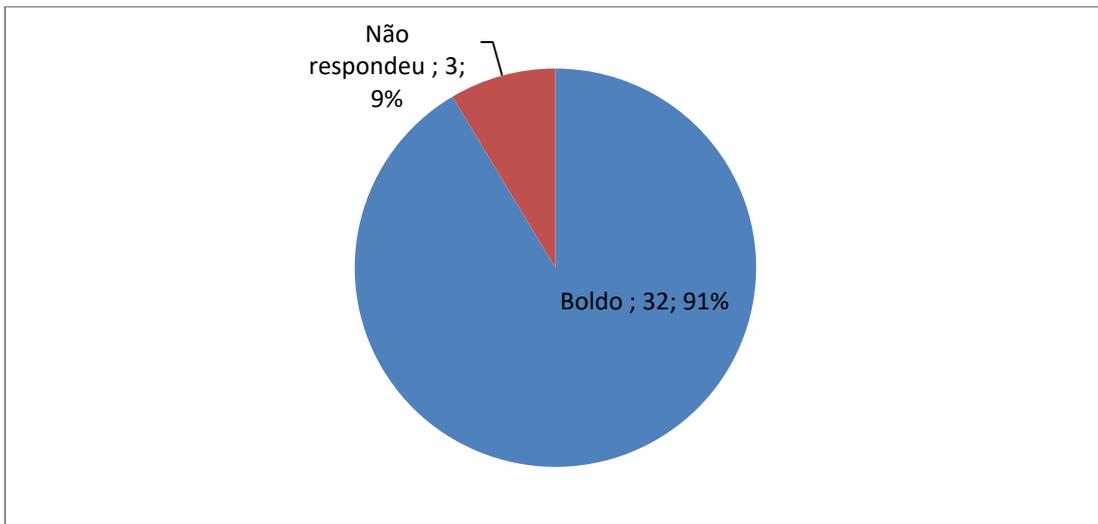
Isso vem ao caso as consequência que pode causar em mulheres que estão em período gestacional, devido algumas plantas medicinais terem um grande potencial tóxico teratogênico e abortivo. Pois de acordo com os relatos de algumas senhoras, em relação a planta boldo, ao inserir o remédio medicinal pode surgir consequências como vomito, náuseas, desmaio, podendo causar até o aborto.

“eu acho que um pouco do conhecimento que não é muito recomendável para criança que estar sendo gerada, por que é um chá muito amargoso, bastante forte, “mana” pode causar mal-estar, pode chegar a ter náusea, vomitar, passar mal”

Sendo que de acordo com os relatos das senhoras, algumas espécies de boldo são usados para interferir o período gestacional, logo nas primeiras semanas, pois esse medicamento natural é ingerido com outros medicamentos farmacêuticos, para poder fazer efeito e que serve também no momento que ocorre o atraso da menstruação. Porém nesse caso, do atraso da menstruação, é utilizado apenas o chá de algumas espécies de boldo.

Devido isso, houve um questionamento para não deixar dúvida em relação a planta em estudo, pois as senhoras teriam que relatar o nome popular da planta boldo, e se as mesmas conseguiriam diferenciar as três espécies encontrada na área de estudo, que no caso denominavam-se com o nome científico (*Plectractus ornatus*, *Plectractus barbatus*, *Vermonia condensata*).

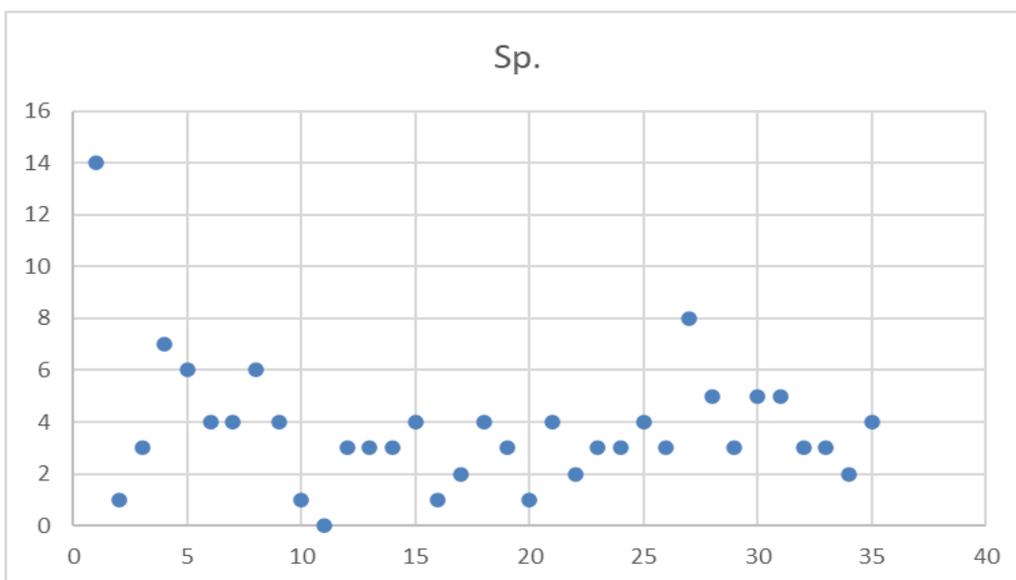
Figura 27. Nome popular da planta boldo, na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2020.

Em relação ao nome popular da planta em questão, a maioria das entrevistas relatavam que conheciam a planta de pelo próprio nome “boldo”, no caso das 35 entrevistas, 91% responderam que conheciam como boldo, apenas 9% entrevistadas não responderam.

Figura 28. Diversidades de espécies encontradas na área de estudo bairro GM3 rua Duque de Caxias município de Tabatinga, Amazonas.



Fonte: GREGÓRIO, A.S. 2019.

Foram observadas em total 131,0 morfoespecies nos 35 quintais pesquisados, com 3,7 de média, sendo que como a pesquisa estava direcionada a amostrar quintais onde houvesse boldo pelo menos a primeira espécie é o boldo, foi calculado 2,5 de desvio padrão significando que na maior parte dos quintais havia no máximo 2,5 espécies de planta junto com o boldo, foi calculado também 14,0 espécies com o valor máximo registrado nos quintais, isso significa que o boldo está sempre presente nos quintais mesmo se a riqueza de espécies neles for baixa ou alta.

Mas o resultado observado mostra que o boldo esta em quintais de baixa riqueza de espécies, onde pelo tamanho do quintal, ou a falta de atividade das pessoas no quintal não se tem muita variedade de espécies e de usos nesse espaço, porém mesmo sendo uma área muito pobre e sem uso, o boldo aparece como planta importante indicando a necessidade ou a importância que as pessoas tem por essa planta.

Além disso, na casa 1 onde tem 14 espécies associadas com o boldo apresenta as espécies medicinais conhecidas com o nome popular de: capim santo, Coirama, erva cidreira, cravo, japana, gengibre, cuia mansa, Elixir Parigorico, quebra osso, além de frutíferas como o abieiro, e palmeiras como o buritizeiro, e de roça como a mandioca. Na casa 30 foi encontrada 5 espécies de plantas medicinais como: capim santo, gengibre, cuia mansa, jambu, e uma espécie de palmeira, o buritizeiro. Já na casa 24, foi observado apenas 3 espécies de plantas medicinais: erva cidreira, japana e gengibre. Duas espécies encontrada nas três casa anteriores, como o capim santo e o gengibre foi encontrado na casa 22, no caso da casa 10 apenas 1 espécie de planta medicinal foi encontrada denominada popularmente de japana, ao contrário da casa numero 11 que não encontrou nenhuma espécie associada ao boldo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo -se do pressuposto, que a Etnobotânica para o desenvolvimento sustentável esta relacionada com resgate de conhecimento e sabedoria popular em relação as plantas de uso curativa. A partir das análises dos dados coletados, constatou-se que ocorre na pequena área urbana, onde predominam famílias de tipo nuclear urbana, aos saberes e conhecimentos populares ainda prevalecem, com a utilização de plantas medicinais, como uma alternativa de tratamento de doenças, especialmente entre as mulheres. Podendo nota-se com os resultados, que os informantes do bairro GM3, no município de Tabatinga- Am, ainda detém do conhecimento da planta boldo e de outras plantas medicinais, que de acordo com os dados coletados, contatou-se que esses conhecimentos estar se perdendo ao longo do tempo existindo a necessidade de um resgate desses conhecimentos.

É importante ressaltar também, a preservação da interação ser humano/ planta em relação aos conhecimentos tradicionais, que pode assumir constante transformação quanto ao conhecimento local. Pois essas práticas e conhecimentos relacionada a medicina popular, são de forma heterogênea, ou seja, variando de acordo a cultura, etnia de cada individuo, podendo nesse mesmo local ocorrer o encontro e interação dessas culturas e etnias.

Além disso, é importante que ocorra a parceria da secretária do meio ambiente e de instituições de ensino, para a implementação de projeto de resgate ao conhecimento tradicional de plantas medicinais, buscando uma qualidade de vida relacionada a saúde e bem-estar, ao ser evidente que não existe uma agricultura racional de plantas curativas nestes bairros de Tabatinga; Também não existe um uso racional, mas técnico das folhas das plantas visando melhorar a eficiência do efeito curativos destas.

Por fim, foi possível realizar esse levantamento etnobotânico, conhecendo quantas espécies de uso medicinal há do mesmo tipo, assim como seus nomes populares, evidenciando que o nome popular não necessariamente serve para identificar as espécie mas também para indicar o uso ou forma de utilização de uma morfoespécies, como também seu modo de uso, e quais partes da planta são utilizadas, identificando as

espécies de plantas de uso curativo, em especial as de boldo, sua ocorrência em áreas alagadas ou não, avaliando o uso curativo do boldo na comunidade e discutindo os benefícios curativos que essas plantas trazem para a comunidade envolvida, podendo assim afirmar que todos os objetivos foram alcançados, apesar das dificuldades encontradas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, R.L. **Contribuição ao estudo químico de plantas medicinais do Brasil: *Plectranthus barbatus* Andr. *Plectranthus amboinicus* (Lour) Spreng.** 2000. 166p. Dissertação (Mestrado em Química Orgânica) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

ALBUQUERQUE. R. L, Machado MIL, Silva MG, Morais SM, Matos FJA, Lima LB. **Novo diterpeno isolado das folhas de *Plectranthus ornatus*.** In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. São Paulo: SBQ; maio de 2003. 9.

ALBUQUERQUE. R.L, Machado MIL, Silva MG, Morais SM, Matos FJA, Lima LB. **Estudo químico e atividade do óleo essencial de *Plectranthus grandis* Will e *Plectranthus ornatus* Codd.** In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. São Paulo: SBQ; maio de 2003.

ALBURQUEQUE, U. P.. **Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica.** Ver. Bras. Farm., **78 (3): 60-64. 1997.**

ALEXIADES, M. N. (ED.). **Selected Guidelines for Ethnobotanical Research: a Field manual.** The New York Botanical Garden. 1996. P 199-239.

AMOROZO, M. C. M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil.** Acta Botânica Brasilica, v. 16, n.2. São Paulo. 2002.

AZEVEDO, S. K. S.; SILVA, I. M. **Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livre no Rio de Janeiro, RJ, Brasil.** Acta Botanica Brasilica, v. 20, n. 1, p.185-194. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/abb/v20n1/17.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017

BARBOSA, J. M. **Análise etnobotânica de plantas medicinais em comunidades do município de Uberlândia.** MG. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal De Uberlândia. Uberlândia 2004. 35.p.

BOORHEM, R. L. **Segredos e virtudes das plantas medicinais.** Reader's digest Brasil LTDA., Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria nº 648, de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família**

(PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil. Brasília. seção 1, n. 61, 2006.

CAPASSO, R. et al. **Phytotherapy and quality of herbal medicines.** Fitoterapia, v.71, p. S58-S65. 2000.

CARRICONDE, C. et al. **Plantas medicinais & plantas alimentícias.** Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1996. 153p.

CASAGRANDE, A. **Plantas medicinais e ritualísticas utilizadas pela comunidade do Morro da Cruz.** Porto Alegre. 2009.

CEOLIN, T. et al., **Plantas medicinais: Transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológicas no sul do RS.** Rio Grande do Sul. 2010

CODD L. E. **Flora of Southern Africa: Botanical Research Institute, Department of Agriculture and Water Supply.** Pretoria. 1985; 28(Part 4):137-51.

CUNHA, D.C., et al., **Plantas e produtos vegetais em fitoterapia.** Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 2003.

CUNHA, M.C. **Populações tradicionais e a Convenção da biodiversidade biológica** In: Estudos Avançados, v. 13, n. 36, p 147-164, 1999.

CUNNINGHAM, A. B. **Professional ethics and ethnobotanical research.** In: ALEXIADES, M. N., ed. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual.** New York: The New York Botanical Garden, pp. 19-51, 1996.

DAMASCENO, A. A. **Levantamento etnobotânico na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, 2007,** Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. 30p.

DERGAL, J.M. et al. **Potential interactions between herbal medicines and conventional drug therapies used by older adults attending a memory clinic.** Drugs & Aging, v.19, n.11, p.879-886, 2002.

DI STASI. L. C. **Plantas medicinais verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber.** Ed. UNESP. São Paulo. 2007.

FERRO, D. **Etnobotânica In. Fitoterapia: Conceitos clínicos.** São Paulo: Atheneu, cap. 03, p. 35-50. 2006.

FONSECA-KRUEL. V. S & PEIXOTO, A. L. **Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo.** RJ. Brasil. Acta Botânica. São Paulo. V.18.n.1, p. 177-190. 2004.

FRANÇA, I. S. X. Et al., **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais**. Brasília. 2008.

FRANCO, E. A. P. & BARROS, R. F. M. **Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D' água dos Pires, Esperantina, Piauí**. Revista Brasileira de Plantas medicinais. Botucatu, v.8, n. 3. 2006.

FRUTUOSO, V. S., et al. **A Analgesic and anti-ulcerogenic effects of a polar extract from leaves of Vernonia condensate**. Planta Medica, 1994.

FURLAN. M. R. **Cultivo de Plantas Medicinais**. Coleção Agroindústria. Cuiabá. 1999

HARLEY, R.; FRANÇA, F.; SANTOS, E. P.; SANTOS, J. S.; PASTORE, J. F. 2016. **Lamiaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB142>>. Acesso em: 06 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) (28 de agosto de 2019)

LAMEIRA, O. A.; RODRIGUES, S. T.; ROSAL, L. F.; AMORIM, A. E. L. **Coleta, avaliação e caracterização de plantas medicinais de ocorrência na Amazônia**. Belém, PA Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 5p. (Embrapa Amazônia Oriental. Comunicado Técnico, 23).

LAMEIRA.O.A. et al., **Plantas medicinais: Uso e Manipulação**. Comunicado Técnico 128. Belém, PA. Dezembro, 2004.

LIMA VLAG, MÉLO EA, LIMA DES 2004. **Total phenolic content in Brazilian teas. Braz J Food Technol** 7: 187-190.

LIMA, S.M.G., LIMA, A.F., & DONAZZOLO, J. **Resgate do conhecimento popular e uso de plantas medicinais na promoção da saúde em Sananduva – RS**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 1, p. 256-259, fev. 2007.

LISBOA, M. S. et al., **Uso de plantas medicinais para tratar úlceras e gastrites pela comunidade do povoado Vila Campim, município de Arapicara- AL, Nordeste do Brasil**. Sitinentibus Série Ciências Biológicas 6 (Etnobiologia): p.13-20. 2006

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos de Flora, 2000. 512 p.

MARTINS, ERNANE RONIE... [et al]. **Plantas Medicinais**. Edição Imprensa Universitária - UFV. Viçosa. Minas Gerais. 1995. 220p.

MAURO C, SILVA CP, MISSIMA J, OHNUKI T, RINALDI RB, FROTA M. **Estudo anatômico comparado de órgãos vegetativos de boldo miúdo, *Plectranthus ornatus* Codd. e malvariço, *Plectranthus amboinicus*(Lour.) Spreng. – Lamiaceae.** Rev Bras

MILANEZE-GUTIERRE, M. A.; FAMELLI, M. C.; CAPEL, L. S.; ROMAGNOLO, M. B. **Caracterização morfológica dos tricomas foliares e caulinares de duas espécies de Lamiaceae conhecidas popularmente como “falso-boldo”.** *Acta Scientiarum Biological Sciences*, v. 29, n. 2, p. 125-130. 2007. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/view/445>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais.** São Paulo: Hemus, 1994.
NASCIMENTO, A.P.B. et al. **Quintais domésticos e sua relação com o estado nutricional de criança rurais, migrantes e urbanas.** *Multiciência (ASSER)*, v.5, p.1-15. 2005. Disponível em:< [http://www. Multiciencia Unicamp.br/artigo_05/rede_03_05.pdf](http://www.MulticienciaUnicamp.br/artigo_05/rede_03_05.pdf)>. Acesso em 05 agos. 2020.

OLIVEIRA, F.C. et al. **Avanço nas pesquisas etnobotânicas no Brasil.** *Acta Botânica Brasílica*, v.23. n.2. p.590-605. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n2/v23n2a31.pdf>. Acesso em 05 agos. 2020.

PARENTE, C. E. T. et al., **Plantas comercializada como medicinais no município cerrado na região do Alto Rio Grande.** *Cienc. Agrotec., Larvas*, v.25. p. 102-123. Minas Gerais. 2001.

PASA, M.C. SOARES, J. J & GUARIM- NETO, G. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição- açu (Alto da bacia do rio Ariçá Açú, MT, Brasil).** *Acta Botânica Brasílica*, p.195-207, 1993.

PAULA, K.B.S. et al., **Formas de uso medicinal da babosa e camomila pela população urbana de Cascavel.** *Acta Science: Health Science*,v. 32, n.2, p.169- 176. Paraná. 2010.

PEDROZA, M. S.; SILVA, I. O.; SANCHEZ, Camilo Torres; CARVALHO, C. S. M. **Conhecimento Etnobiológico sobre Plantas com potencial Medicinal no Ensino de Biologia: Saberes Tradicionais In:** *Diálogos Híbridos III.1 ed.* Embú das Artes : Alexa Cultural, 2018, v.1, p. 167-183

PEREIRA, B. M.; ALMEIDA, M.G. **“O quintal Kalunga como lugar e espaço de saberes”.** *Revista GeoNordeste*, 2ed. 2011.

PILLA, M. A. C. et al., **Obtenção e uso de plantas medicinais no distritos de Martim Francisco**. Acta Botânica. São Paulo. V.20, n. 789-802, 2006.

RATES, S.M.K. **Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de Farmacognosia: Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.11, n.2.p.57-69, 2001.

RIJO, P.; RODRÍGUEZ, B.; DUARTE, A.; SIMÕES, M. F. **Antimicrobial properties of *Plectranthus ornatus* extracts, 11-acetoxyhalima-5, 13-dien-15-oic acid metabolite and its derivaties**. *Journal of Natural Products*, n. 1, p. 57-64. 2011.

RUIZ, A.L.T.G. et al., **Farmacologia e toxicologia de *Peumus boldus* e *Baccharis genistelloides***. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.18, n.2, p.295-300,2008.

SAAD, G.A; LÉDA, OLIVEIRA, P.H.; SEIXLACK, A. C.C. **Fitoterapia popular contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 1ed. Eldevier, 2009. P.402.

SANCHEZ, C.T. (2001). **A intensificação da agricultura e a agrobiodiversidade nas planícies inundáveis da Amazônia: o caso da várzea do baixo amazonas – ilha de Itaquí, Santarem, Pará, Brasil**, 182 p.

SANTANA, R. S.; AGUIAR, T. L.; MANUIAMA, A. M.; PARENTE, C. C.; SANCHEZ, Camilo Torres. **Estudo etnobotânico da planta conhecida como “alfavaca” (*Ocimum* sp.) em dois municípios do Alto Solimões In: Diálogos Híbridos III.1 ed.Embú das Artes : Alexa Cultural, 2018, v.1, p. 99-112.**

SCHMITZ, W.; SAITO, A.Y.; ESTEVÃO, D.; SARIDAKIS, H. O. **O chá verde e suas ações como quimioprotetor**. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 26, n. 2, p. 119-130, 2005

SCOLES, R. **Sabiduria popular y plantas medicinais: el ejemplo de la comunidade negra de Itacoa, Acará, Pará, Brasil**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Ciências Naturais*, v.1, n.2, p.79 – 102, 2006.

SILVA, M. P. L. et al. **Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas por comunidades rurais de Mutuípe-BA integrantes do “projeto ervas”**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2007.

- SILVA, T.S.; FREIRE, E.M.X. **Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil.** Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, 2010
- SOARES, M.A.A. et al. **Levantamentos etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelas populações do município de Gurinhém Paraíba.** Revista Homem, Espaço e Tempo, v.3, n.2, p. 36-47, 2009.
- SOUZA, C. D & FILFILI, J. M. **Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil.** Acta Botânica Brasílica, v.20, n01, p. 135- 142, 2006.
- SOUZA, D. P. et al., **Anatomia foliar de Vermonia Condensata Baker, (Boldo Africano).** 15º Seminário de Iniciação da EMBRAPA 24 e 25 de agosto de 2011. Embrapa Amazônia Oriental. Belém- PA. 2011.
- TREVISANATO, S.I.; KIM, Y.I. **Tea and health.** Nutrition Reviews, v. 58, p. 1-10, 2000
- VILA. V. et al., **Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizada pela população Mossamedes (GO).** Revista Brasileira de Farmacognosia. V. 13. Supl., p. 64-66. Goiás. 2003.
- ZANINI, E. **Plantas medicinais no bairro Pacaembu, Uberlândia, e em duas áreas de cerrado localizado na Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho, campo Florido e na cidade de Araguari, MG. 1994.** Monografia (Bacharelado)- Universidade Federal de Urbêrlandia, Urbelândia , 1994. 55. P.

ANEXOS

ANEXO A

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANTAS MEDICINAIS

Roteiro de entrevistas das idosas do bairro GM3, Rua Duque de Caxias:
Conhecimento popular sobre o uso do “Boldo”.

Nome: _____ Idade: _____

1- Quais são as partes mais utilizadas da planta:

- a) Folhas ()
- b) Caule ()
- c) Raízes ()
- d) Outros ()
- e) Não responderam ()

2- Quais são as formas de uso da planta:

- a) Chá ()
- b) Banho ()
- c) Outros ()
- d) Não responderam ()

3- Fonte de obtenção da planta:

- a) Cultivo ()
- b) Compras ()
- c) Outros ()
- d) Não responderam ()

4- Com quem a senhora aprendeu a usar fazer o uso do boldo:

- a) Pai ()
- b) Avós ()

- c) Bisavós ()
- d) Esposas ()
- e) Vizinhos ()
- f) Outros familiares ()
- g) Não responderam ()

7- Em relação ao nome popular da planta, como a conhece?

- a) Boldo ()
- b) Outro nomes ()
- c) Não responderam ()

8- A Senhora faz mais o uso de remédios naturais, ou farmacêuticos?

- a) Remédios naturais ()
- b) Remédios farmacêuticos ()
- c) Não responderam ()

9- Para quais distúrbios que justificam o uso do boldo?

- a) Dor de estomago ()
- b) Dor de cabeça ()
- c) Febre ()
- d) Vomito ()
- e) Diarreia ()
- f) Não responderam ()

10- Na concepção da senhora os conhecimentos populares sobre plantas medicinais estão desaparecendo devido o aparecimento dos remédios farmacêuticos?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) Não responderam ()

12- Como a senhora faz o preparo o boldo para o consumo?

- a) Maceração e sumo ()
- b) Chá ()
- c) Infusão ()
- d) Mastigação ()

e) Suco ()

f) Não responderam ()

Assinatura da entrevistada